foto loucomotiv

JDE 87
ANO XIV

JORNAL DE ESPIRITISMO

MARÇO . ABRIL . 2018

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL

ctt correios
TAXA PAGA
PORTUGAL
AVENIDA (BRAGA)

10 Jornadas de Cultura Espírita do Oeste: vamos ver alguns dados?

Estas Jornadas de Cultura Espírita transformaram-se num certame anual de índole nacional. De onde são originárias a maior parte das inscrições? Que idades predominam? Como souberam deste evento as pessoas que nele se inscreveram? Estes e outros itens ficam aqui para seu conhecimento, preto no branco – está tudo nas centrais!

4
FEDERAÇÃO
EDUCAR +
Queremos nós que os filhos sejam felizes...

5
CONSULTÓRIO
CONSUMO DE DROGA
Não perca a 2.ª parte do tema iniciado na edição anterior.

12
PESQUISA
PARTIR E NÃO DAR POR ELA
Transe mediúnico: há desproporção entre os que sabiam e os que não sabiam?

19
SUSTENTÁVEL
INTELIGÊNCIA AMBIENTAL
Há muitas inteligências... já conhecia esta?

Jornadas, congressos e outros certames

foto ulisses.com.pt

Quando alguém aborda os primeiros estudos do que é o espiritismo depressa percebe como distinguir esta doutrina do que os seus adeptos fazem supostamente inspirados por ela.
É por isso que não há espiritismo português ou outro, mas apenas movimento espírita português.
O espiritismo é universal, pois esta doutrina, segundo considerou Allan Kardec nos seus livros, publicados pela primeira vez em meados do século XIX, pretende distinguir e conhecer na maior profundidade possível as leis da natureza em sentido amplo, mormente as que regulam as relações entre a vida material e a vida espiritual e, é bom de ver, as que regulam a própria natureza humana.
Isso quer dizer que o espiritismo é sobretudo um campo de trabalho. E isso é um item de eleição. Por esse facto, ninguém precisa de andar de braçadeira e ser corporativista, ou formalizar representações em hierarquias que nunca existiram doutrinariamente, nem deverão existir algum dia no movimento.
Nesse sentido, para que haja progresso no saber, troca de pontos de vista, diálogos esclarecedores entre ângulos de entendimento que não são bem os mesmos, torna-se útil realizar eventos, tais como jornadas, congressos e certames de vasta diversidade.
Com base em factos, tanto quanto possível, a ideia pode brilhar e abrir janelas de compreensão sobre as grandes perguntas da humanidade a que o espiritismo responde com tranquilidade e segurança: Quem somos? De onde viemos? Que fazemos aqui? Para onde vamos?
No respaldo que sugere o cultivo dos melhores sentimentos possíveis, o amor que se evola da imensa jornada humana no tempo, horizonte a horizonte, continua a abrir novos passos evolutivos. O melhor chão para isso é o quotidiano, o feixe de testes e oportunidades nas quais se renovam ensejos de sublimação.

Nesse sentido, para que haja progresso no saber, torna-se útil realizar eventos, tais como jornadas, congressos e certames de vasta diversidade.

Sobre dois milénios, a voz suave escuta-se, tão poderosa quão fraterna, a dizer que toda a lei e os profetas se resumem a escassas palavras – amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.
Já sabia? Claro que sim! É que foi nesse sentido que fizemos estas páginas. Boa leitura!

Justiça de cima

foto pixabay

Quatro operários solteiros, quase todos da mesma idade, compareceram ao tribunal de Justiça de Cima, depois de haverem perdido o corpo físico, num acidente espetacular.
Na Terra, foram analisados por idêntico padrão. Excelentes rapazes, aniquilados pela morte, com as mesmas homenagens sociais e domésticas. Na vida espiritual, contudo, mostravam-se diferentes entre si, reclamando variados estudos e diversa apreciação.
Ostentando, cada qual, um halo de irradiações específicas, foi conduzido ao juiz que lhes examinara o processo, durante alguns dias, atenciosamente. O magistrado convidou um a um a lhe escutarem as determinações, em nome do Direito Universal, perante numerosa assembleia de interessados nas sentenças.
Ao primeiro deles, cercados de pontos escuros, como se estivesse envolvido numa atmosfera pardacenta, o compassivo julgador disse, bondoso:
- De tuas notas transparecem os pesados compromissos que assumiste, utilizando os teus recursos de trabalho para fins inconfessáveis. Há viúvas e órfãos, chorando no mundo, guardando amargas recordações de tua influência.
E porque o interpelado inquirisse quanto ao futuro que o aguardava, o árbitro amigo observou, sem afetação:
- Volta à paisagem onde viveste e recomeça a luta de redenção, reajustando o equilíbrio daqueles que prejudicaste. És naturalmente obrigado a restituir-lhes a paz e a segurança.
Aproximou-se o segundo, que se movimentava sob irradiações cinzentas, e ouviu as seguintes considerações:
- Revelam os apontamentos a teu respeito que lesaste a fábrica em que trabalhavas. Detiveste vencimento e vantagens que não correspondem ao esforço que despendeste.
E, percebendo-lhe as interrogações mentais, acrescentou:
- Torna ao teu antigo núcleo de serviço e auxilia os teus companheiros e as máquinas que exploraste em mau sentido. É indispensável resgates os débitos de alguns milhares de horas, junto deles, em atividade assistencial.
Ao terceiro que se aproximou, a destoar dos precedentes pelo aspeto em que se apresentava, disse o juiz, generoso:
- As informações de tua romagem no Planeta Terrestre explicam que demonstraste louvável correção no proceder. Não te valeste das tuas possibilidades de serviço para prejudicar os semelhantes, não traíste as próprias obrigações e somente recebeu do mundo aquilo que te era realmente devido. A tua consciência está quite com a Lei. Podes escolher o teu novo tipo de experiência, mas ainda na Terra, onde precisas continuar no curso da própria sublimação.
Em seguida, surgiu o último. Vinha nimbado de belo esplendor. Raios de safira claridade envolviam-no todo, parecendo emitir felicidade e luz em todas as direções.
O juiz inclinou-se, diante dele, e informou:
- Meu amigo, a colheita de tua sementeira confere-te a elevação. Serviços mais nobres esperam-te mais alto.
O trabalhador humilde, como que desejoso de ocultar a luz que o coroava, afastou-se em lágrimas de júbilo e gratidão, nos braços de velhos amigos que o cercavam, contentes, e, em razão das perguntas a explodirem nos colegas despeitados, que asseveravam nele conhecer um simples homem de trabalho, o julgador esclareceu persuasivo e bondoso:
- O irmão promovido é um herói anónimo da renúncia. Nunca impôs qualquer prejuízo a alguém, sempre respeitou a oficina em que se honrava com a sua colaboração e não se limitou a ser correto para com os deveres, através dos quais conquistava o que lhe era necessário à vida. Sacrificava-se pelo bem de todos. Soube ser delicado nas situações mais difíceis. Suportava o fígado enfermo dos colegas, com bondade e entendimento. Inspirava confiança. Distribuía estímulo e entusiasmo. Sorria e auxiliava sempre. Centenas de corações seguiram-no, além da morte, oferecendo-lhe preces, alegrias e bênçãos.
A Lei Divina jamais se equivoca. E porque o julgamento fora satisfatoriamente liquidado, o tribunal da Justiça de Cima, encerrou a sessão.

Livro "Contos e apólogos", Irmão X, psicografia do médium Francisco Cândido Xavier

Comunicação de Espíritos

Uma vez que as perguntas chegam por e-mail, para esta edição resolvemos distinguir estas…

foto pixabay

Indaga Pedro: «**Tenho uma questão para a qual pedia a vossa ajuda. Pode um Espírito pedir-nos para escrever para outro Espírito ler para se poderem comunicar? Porque não conseguem comunicar diretamente?**».

Resposta – Caro Pedro, circunscrevendo-nos ao que nos descreve sucintamente na sua mensagem, temos a dizer que poder de facto pode, mas não é habitual.

Parece-nos importante deixar à sua consideração vários itens.

O primeiro é este: no Plano Espiritual o perispírito (corpo espiritual) adquire plasticamente as características compatíveis com o que pensamos e sentimos. Sentimentos densos, pesados, de tristeza e até emoções irresponsáveis, impõem ao corpo espiritual essa circunstância, e limitam as percepções em geral, nomeadamente a visão e audição. Por outro lado, sentimentos fraternos, de optimismo, de disponibilidade para ajudar outrem, refletirão no perispírito maior leveza, brilho e percepções mais amplas.

Na verdade, podemos dizer que cada um atrofia ou amplia as suas capacidades de entendimento da realidade que o rodeia segundo o uso que dá ao seu livre-arbítrio.

Neste caso, pontualmente e não por hábito, pode haver uma situação muito particular em que um Espírito se dirija através de um médium a outro Espírito que o não consiga ainda ver dado o desnível vibratório entre ambos.

Se isso ocorrer com frequência, somos levados a crer tratar-se de uma situação ou de mistificação ou de animismo que urge retificar, porém, seria importante ler ou ouvir as mensagens em causa para avaliar o conteúdo das mesmas e verificar se produzem algum efeito útil ou não.

Recomendamos nesse sentido a leitura de «O Livro dos Médiuns», de Allan Kardec, em cujo estudo encontra múltiplas informações sobre o assunto em pauta.

A mediunidade é uma faculdade de variada tipologia que tem os seus escolhos, pelo que antes de pensar em desenvolvê-la cada um deve, sim, educá-la em local adequado, a fim de beneficiar a todos dentro do princípio evangélico e espírita de dar de graça o que de graça se recebeu.

Não sabemos se enquadra a sua atividade numa associação espírita, contudo deixamos aqui um link onde encontra moradas de muitas associações sem fins lucrativos – http://adep.pt/todos-os-distritos

Embora não conhecendo a maioria, são locais que pode procurar e avaliar por si próprio e dar preferência àquela com a qual se afinizar mais. Deixamos saudações fraternas.

"Graves acontecimentos"

Paulo escreve fartamente na sua mensagem eletrónica, da qual selecionámos algumas linhas: «**Envio-vos o seguinte e-mail para saber se me esclarecem sobre vários assuntos. Li num outro jornal uma mensagem psicografada pelo espírito João de Brito, segundo a qual ele disse que no futuro próximo haverá graves acontecimentos na Terra. (…) A minha segunda dúvida é sobre o fim dos tempos. Em 2013 assisti a uma palestra num centro espírita em que ouvi um médium (…) que disse que o fim dos tempos devia acontecer dentro de mais ou menos mil anos (…). Desculpem por vos enviar tantas perguntas, mas atualmente não me é possível deslocar ao centro espírita para obter resposta sobre esses assuntos**».

Resposta – Sabe, Paulo? Há muitas linhas que se publicam, que não são obviamente da nossa responsabilidade mas de quem o faz, que não fazem sentido, do nosso ponto de vista.

Na verdade, podemos dizer que cada um atrofia ou amplia as suas capacidades de entendimento da realidade que o rodeia segundo o uso que dá ao seu livre-arbítrio.

Sempre que alguém se distancia demasiado dos factos começa a entrar num labirinto de confusão em que se confunde lucubração subjetiva e até pessoal com a realidade concreta da vida.

No seu lugar, não nos preocuparíamos tanto com o mito do fim dos tempos e procuraríamos valorizar o agora e o hoje enquanto espaço de oportunidades para aprender a ser feliz, por nós próprios e pelo nosso próximo, como depreendemos do que ensina Jesus de Nazaré na boa nova.

Se ler «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, sobretudo no seu livro terceiro, perceberá que a evolução de todos se rege por leis da natureza que estamos a começar a perceber como funcionam. Os mecanismos de causa e efeito e a lei do progresso espiritual fazem decerto esperar o melhor da vida, na medida em que somos atores da nossa própria felicidade, já que temos incessantes possibilidades de pensar e sentir em consonância com as leis superiores da vida.

Outra dica seria a de procurar uma associação espírita bem orientada, onde possa conversar com mais tempo sobre as suas preocupações. Quem sabe se isso não o satisfaz bem mais do que colocar as questões por e-mail? Votos de muita paz.

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator:** Pedro Pereira
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: ulisses.com.pt e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Educar +

Queremos nós que os nossos filhos sejam felizes. Sim, é legítimo esse sentimento. Para isso queremos que cresçam bem: bom lar, boa alimentação, boa escola, boa roupa, brinquedos… o pão do corpo e da alma.

foto fep

Porém, para o pão do corpo fazemos tanto que quase não sobra tempo para o pão da alma. Assim, muitas vezes, sabendo o que sabemos sobre a nossa imortalidade, reencarnação, leis divinas, com as nossas ações e atitudes, no processo educacional dos filhos, ficamos muito aquém daquilo em que acreditamos.
Do acreditar ao vivenciar estão os passos que nos levam para dentro e nos obrigam a parar a corrida. A corrida equivocada para uma felicidade que esmorece, de forma rápida, mal a atingimos.
O espiritismo convida-nos ao amor. Ao autoamor para que amemos o próximo como a nós mesmos. Impulsiona-nos para a madureza espiritual que não nos deixa ter tantas faces quanto as que queremos, para baralhar as nossas inquietudes.
Sentar, respirar, ouvir o silêncio, fazem parte de uma postura que se pretende de mudança para melhor.
Se assim é, vamos continuar a estimular a busca desenfreada pela felicidade irreal? Será que conseguimos parar para sentir o momento, sem julgar ou pensar que o nosso filho é irrequieto demais, diferente dos outros… Preocupamo-nos desenfreadamente pelo êxito final do ano escolar, sem sequer perceber que para chegar a determinadas metas sacrificamos e alimentamos ilusões? Quantas vezes não aplaudimos o esforço que a criança faz para cumprir as mil e uma ordens que ecoam entre toques estridentes que ainda se usam nas nossas escolas para dizer que a aula vai começar ou está na hora de ir lanchar? Mas, se vem um insuficiente como resultado de um teste, ou a célebre bolinha vermelha na caderneta, estampa-se na cara do adulto a desilusão, a descrença…

Sentar, respirar, ouvir o silêncio, fazem parte de uma postura que se pretende de mudança para melhor.

Acredite adulto, que a criança fica atordoada com as nossas atitudes que achamos ser para o bem deles!
Onde fica o prazer de aprender? Da leitura? Da cumplicidade amorosa quando os acompanhamos ao parque infantil sem levar o pc, ou ficarmos presos no telemóvel? Onde o trabalho das emoções? Onde mora o pão da alma? Afinal onde fica o lar dentro de uma casa?
O contributo do Espiritismo para a mudança das sociedades é enorme. Porém, esse contributo toca as almas… não é visível enquanto não o transferimos para dentro de nós, para os nossos lares, permitindo assim a sua propagação por este mundo fora.
Vamos fazer mais. Um conjunto de livros espíritas para crianças e jovens estão a nascer no sentido de auxiliar os pais, os Centros a trabalharem na educação dos filhos e desta forma dos próprios adultos. Sim, pois comportamento gera comportamento… e quem ensina espelha sempre o que lhe vai na alma.
Já leu algum dos livros infantis ou juvenis que a FEP tem publicado? Já percebeu que existe um encadeamento lógico para que se revele paulatinamente a doutrina espírita às crianças e jovens? Livros com histórias de vida, cujos conteúdos respeitam a idade dos pequenos leitores, mas que promovem a reflexão? Sim! Refletir é importante! Encontrar respostas para si mesmo, é importante! Ajude o(a) seu (sua) filho(a)! Imagine-se sentado com a sua criança a folhear um dos livros da coleção de 7-8 anos, por exemplo, o do tema "O que é o corpo?"… a história conta que "Frederico é deficiente motor. O seu desgosto é grande. Na procura de saber o porquê da sua condição, Frederico foi amorosamente elucidado pelo pai sobre a lei da Reencarnação, a lei de causa e efeito, como resposta à justiça e bondade divinas. A compreensão sobre a constituição do homem na Terra - Espírito, perispírito e corpo - e saber que tudo quanto nós fazemos, bem como as nossas intenções mais íntimas ficam marcadas em nós, trazendo consequências boas ou más, levando-nos a responsabilizar pelos nossos atos, auxiliou a que Frederico mudasse o ponto de vista, libertando-se da autopiedade. Reconhecendo as suas possibilidades, Frederico modificou a sua maneira de ser, passando a viver com confiança em si e em Deus. De forma altruísta, um belo dia, num acampamento Frederico atirou-se ao lago, salvando o colega que muitas vezes o tinha criticado devido à sua deficiência."
O que acha que vai acontecer? Saiba que contar uma história de vida à sua criança terá um impacto muito grande na sua vida… Poderá reconhecer-se de alguma forma ou mesmo identificar possíveis soluções… Promoverá um novo diálogo com os pais. Uau! Diálogo! Diálogos entre almas que se amam… Pais e filhos precisam de se escutar. Um fala o outro ouve e vice-versa… e não são as conversas que fazemos em piloto automático como "já lavaste os dentes?", mas sim conversas com alma. E, os adultos, que estão em melhores condições para ouvir, deverão desta forma aproveitar o momento para melhor escutar e perceber a sua criança.
Leiam mais, leiam juntos, dialoguem! E, com estes momentos, estará a criança a fortalecer-se com respostas que a vão acalmar e dignificá-la como merece, enquanto os próprios pais promovem em si mesmos a melhoria interior e cumprem com os seus deveres perante o Ser reencarnado que receberam.
Ajudemo-nos! No Aqui e no Agora!

Por Manuela Vieira

Consumo de droga – 2.ª parte

Psiquiatra que nos seus tempos livres estuda desde jovem a doutrina espírita, Gláucia Lima* dá continuidade à resposta iniciada na edição anterior.

foto pixabay

«Dr.ª Gláucia, tenho 22 anos e sinto-me impelido a consumir drogas recreativas. Sou de uma família espírita e já tive uma psicose, quando tinha 20 anos. Disseram-me no centro que poderia estar obsidiado: o que devo fazer?»

Gláucia Lima: «Caro leitor, podemos comparar o estado de dependência ao estado da paixão! "Tal como a paixão interrompe o fio quotidiano e lhe confere uma nova significação e uma nova hierarquia de prioridades, também os objectos motivacionais alvo das dependências conduzem a um estilo de vida marcado pela necessidade da omnipresença desse objecto". Felix et al., 2014. Entende-se, assim, que o objeto de interesse central da vida da pessoa passe a ser a droga, que deixa de ser usada somente com a função de recreação, mas, como uma necessidade.

Neste estado, a motivação da pessoa está perturbada, porque o objeto de prazer ganha uma centralidade vital no funcionamento pessoal, que se sobrepõe a outras necessidades até então vigentes, "resultando consequências nocivas não só a nível psicológico, mas relacional, afetivo, profissional e em muitos casos físico".

Dessa forma, o indivíduo torna-se presa muito fácil para uma influência espiritual nociva, nomeadamente obsessiva. Entretanto, sendo essa influência uma constante nas adições, pois sabemos que os desencarnados se aproveitam dos encarnados com perturbações aditivas para manterem e alimentarem o seu vício, não podemos transferir a responsabilidade para o mundo espiritual, uma vez que a sintonia é estabelecida pelo encarnado, que tem sempre o livre-arbítrio e a possibilidade de se determinar na libertação do mesmo.

Ney Prieto Peres faz referência no seu livro "Manual Prático do Espírita", que o indivíduo transfere de uma vida para outra, reflexos, tendências, impregnações magnéticas, imantadas no seu corpo físico, proveniente do seu perispírito, que o impulsionam para o vício: "Estas predisposições se transportam para novas experiências corpóreas, seja através da vulnerabilidade genética, seja através da convivência ambiental proporcionadora do vício".

Entretanto, são muitos os fatores determinantes para a adição, não podendo considerar nem uma perturbação por "influência obsessiva" e nem por "perturbação reencarnatória". A adição é uma perturbação complexa, sendo considerados fatores familiares, sociais, genéticos, de coping e espirituais de cada ser.

Em família, espírita, o leitor tem a possibilidade da compreensão e aceitação do mundo espiritual, sendo essa uma mais-valia para o seu tratamento. Neste capítulo, não podemos descuidar também a necessidade do auxílio médico.

Peres adverte ainda: "Após o desencarne, os resultados do vício são desastrosos, pois provocam uma espécie de paralisia e insensibilidade aos trabalhos dos Espíritos socorristas por longo período, como se permanecesse num estado de inconsciência e incomunicabilidade, ficando o desencarnado prejudicado no recebimento do auxílio espiritual". Logo, tendo a consciência espírita, convém aceitar a possibilidade de libertar-se do vício no presente.

Também referenciando André Luiz, "as drogas psicoativas ao adentrarem o organismo físico, atingem os neurónios e também os seus correlatos perispirituais. (...) pode-se compreender a possibilidade de um bloqueio de energia que gera desequilíbrio espiritual, não somente físico. Assomando-se a vinculação com entidades desencarnadas em desalinho". Ponzoni, Michelle. Hospital Espírita de Porto Alegre. "Conectando Ciência, Saúde e Espiritualidade".

Quanto à terapêutica médica, já fiz referência em artigos anteriores, a despeito do preconceito existente relativamente a medicação psiquiátrica causar dependência e nomeadamente atrofiar as capacidades mentais das pessoas, o que é um perfeito engano!

O que hoje em dia se sabe em relação ao surtos psicóticos, é que a partir do primeiro surto, se as pessoas não forem tratadas ou convenientemente tratadas, 75% vão recair em 2 anos e 95% em 4 anos, logo, mesmo quando se trata de uma psicose centrada em droga, deve-se fazer uma terapêutica por pelo menos por 5 anos, estando a pessoa sem sintomas.

A questão de tratar ou não tratar? É a de ter ou não ter recaídas. Pois, em cada novo surto psicótico, a pessoa sofrerá de perdas cognitivas que serão preditivas de demenciação precoce. Hoje em dia sabe-se que os antipsicóticos de nova geração desempenham um importante papel na neuroproteção, ou seja, na preservação neuro-cognitiva.

Neste estado, a motivação da pessoa está perturbada, porque o objeto de prazer ganha uma centralidade vital no funcionamento pessoal, que se sobrepõe a outras necessidades até então vigentes,

Em conclusão, até aos 25 anos, somos ainda muito impelidos pelos impulsos, pela imaturidade neuropsicológica, fruto ainda do neuro-desenvolvimento incompleto do córtex pré-frontal do sistema nervoso central que só se completa nesta idade, o que aumenta a vulnerabilidade do indivíduo para uma busca de satisfação imediata de mecanismos geradores de prazer e comportamentos de risco. Logo, e parafraseando Joana de Ângelis, no livro "Conflitos Existenciais", "A educação, sem qualquer dúvida, desde a infância, é o recurso terapêutico preventivo mais valioso, porque é mais seguro evitar a dependência do que sair-se do seu cerco escuso".

** Psiquiatra, Terapeuta com Formação em Terapia Familiar e Abordagem Sistémica, Psicodrama; Terapeuta Transpessoal.*

Referências bibliográficas: Abuso de Drogas e Dependências, Moller et al, 2011.| A Obsessão e suas Máscaras – Marlene Nobre. Editora FE |"Alcoolismo". Ismail, F. et al. Manual de Psiquiatria Clínica. Cap. 21. Ed. LIDEL, 2014 | Além do Véu – Jorge Gomes. Editora FEP | Constelação Familiar – Divaldo Franco. Editora FEP | Conflitos Existenciais – Divaldo Franco. Editora FEP | Conectando Ciência, Saúde e Espiritualidade – Associação Médica Espírita do Rio Grande do Sul | "Dependências"- Costa, F et al. Manual de Psiquiatria Clínica. Cap. 20. Ed. LIDEL. 2014 | Políticas e Dependências – Luís Patrício- Editora Veja | Sexo e Destino – André Luiz. Editora FEP.

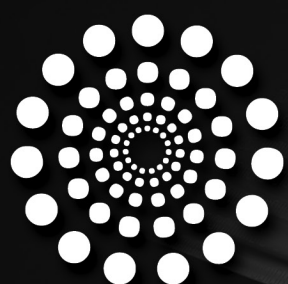
Centro de Cultura Espírita: 15 anos

No mês de Janeiro de 2018, o Centro de Cultura Espírita (CCE) das Caldas da Rainha, Portugal, fez 15 anos de actividade contínua. Nada de especial, não fosse essa actividade efecutada gratuita e permanentemente, ao serviço do próximo, com um único salário: a alegria de servir, de ser útil.

foto CCE

Todas as sextas-feiras, o CCE leva a cabo uma conferência pública, com um tema à luz da filosofia espírita. No entanto, em Janeiro, altura em que se comemora o seu aniversário (3 de Janeiro), as conferências são efectuadas por convidados, que nos concedem a honra da sua presença.
Foi assim no dia 5 de Janeiro com a conferência de Gláucia Lima (psiquiatra) que falou de um tema bem actual: "Fobias do presente e do passado".
No dia 12 de Janeiro seguiu-se J. Gomes, que apresentou um tema com mestria, "Reuniões mediúnicas, uma análise multifacetada", tema este que foi muito discutido com o público presente.
A 19 de Janeiro, Reinaldo Barros, professor, residente em Olhão, presenteou o público com profunda palestra, acerca da "Viagem do Espírito ao longo do Tempo, tendo, este ciclo de conferências terminado dia 26 de Janeiro, com o tema "Inteligência e Evolução", na pessoa de Francisco Curado (cientista na Universidade de Aveiro).
Assuntos muito actuais, apresentados com grande qualidade, foram uma lufada de ar fresco para quem frequenta o CCE, pois foram tratados de forma inabitual, com pessoas diferentes, trazendo mais diversidade de pontos de vistas, e mais qualidade ao debate da vida à luz do Espiritismo.
O Centro de Cultura Espírita mantém-se aberto há 15 anos, com conferências semanais, atendimento ao público em privado, passe espírita (no CCE e ao domicílio), grupo de crianças, reunião de desobsessão espiritual, grupos de estudo (Estudar Kardec e Curso Básico de Espiritismo), cine-debate espírita mensalmente, distribuição de bens alimentares a famílias carenciadas, biblioteca, presença na Internet, no Facebook e no Youtube e Livraria.

Questionado sobre como mantêm este espaço aberto há tanto tempo, um dirigente do CCE refere: "Com muita carolice, dedicação, espírito de sacrifício e prazer de ser útil ao próximo.
Não cobramos nem aceitamos donativos.
Quem mantém o espaço físico são alguns sócios e beneméritos, com uma quota livre (um ou outro nem paga) e fazemos isto, porque há anos atrás alguém também fez o mesmo por nós, quando não sabíamos como lidar com a mediunidade.
Um centro espírita é uma escola de almas, um porto de abrigo para quem quer mais da vida, além da matéria.
Ser espírita é muito difícil, pois há tanto trabalho a fazer em prol do próximo, que poucas pessoas têm o espírito de abnegação, de sacrificar os seus tempos livres para servir a quem precisa de orientação, apoio espiritual e até material. No fim vamos para casa de alma cheia, e vemos no CCE, um espaço cultural, onde entra quem quiser, e onde tentamos que todos nós possamos ir ali fruir um pouco de paz, que atenue as atribulações do quotidiano, ou não fosse o lema do espiritismo "Fora da caridade não há salvação", isto é, somente fazendo ao próximo o que desejamos para nós, evoluiremos espiritualmente.
Fica, pois, o convite para nos visitar semanalmente ou na nossa página em www.cce-espirita.wordpress.com"
Contrariamente ao que muitas pessoas pensam, o espiritismo não é mais uma religião ou seita, mas sim uma filosofia de vida, espiritualista, com base científica e de consequências morais.

Por José Lucas

Encontro Nacional de Jovens Espíritas em Coimbra

O 35.º Encontro Nacional de Jovens Espíritas (ENJE) será em Coimbra nos dias 28 e 29 de abril.
Numa das circulares lê-se: «Inspirados no movimento criado por Divaldo Pereira Franco em 1998 no Brasil, na cidade de Salvador - e que fará 20 anos em 2018 -, é com muita alegria que anunciamos o tema do ENJE «Movimento Você e a Paz», tendo sido anunciada a presença de Divaldo Franco.
«Convidamos todos os jovens, monitores e acompanhantes a juntarem-se a nós, fortalecendo os laços que queremos fortes e vigorosos para a paz, tão arredada do mundo chamado Terra. Para tornarmos este Encontro ainda mais especial solicitamos que todas as associações possam preparar uma apresentação alusiva ao tema: música, dança,

teatro, etc. - nunca excedendo os 10/15 minutos». Contacto: www.geeak.pt.

Associação Espírita de Lagos

A Associação Espírita de Lagos informa que, após o ato eleitoral realizado com vista ao triénio 2018/2020, tomou posse para os Órgãos Sociais a lista composta pelos seguintes elementos: Assembleia Geral - Presidente: Deolinda Santos; 1.ª Secretária: Ana Rita Marques Nunes; 2.ª Secretária: Dina Rodrigues. Direção - Presidente: José António Marreiros Pires; Vice-presidente: Gonçalo José Martins Duarte; Secretária: Lizete Ribeiro; Tesoureira: Maria Emília Marreiros da Encarnação; Vogal: Joana Sena. Conselho Fiscal - Presidente: Maria Elisabete Viegas da Silva. Secretária: Celina Marques; Relatora: Aurora Brito Teixeira.

Olhão: “A Génese”

No passado dia 31 de janeiro, quarta-feira, pelas 21h15, decorreu no Centro Espírita Luz Eterna, de Olhão, uma palestra espírita subordinada ao tema “A Génese – tema livre”, proferida por Duarte Palma e Renata Machado.
Esta associação sem fins lucrativos fica na Rua de Santana, 35, R/c, Loja A, 8700-416 Olhão. Contactos - http://cele.no.sapo.pt - E-mail: cele.olhao@sapo.pt.

Lisboa: 150 anos do livro “A Génese”

O Centro Espírita Perdão e Caridade (CEPC) levou a cabo no passado dia 30 de janeiro duas palestras alusivas aos 150 anos passados sobre a primeira edição do livro “A Génese”, de Allan Kardec.
As pessoas que afluíram ao evento refletiram sobre as questões abordadas de ordem filosófica e científica, à luz do Espiritismo.
Carlos Alberto Ferreira foi o expositor na palestra que teve lugar às 14h00 e, pelas 18h00, foi a vez de João Luís Batista discursar. Este centro espírita fica na Rua Presidente Arriaga, 124 (às Janelas Verdes), Lisboa. Contactos: 21 397 52 19, e cepcpt@gmail.com.

Águeda: Ruídos e perturbações espirituais

Na passada quarta-feira, dia 24 de Janeiro, pelas 20h30, teve lugar uma palestra subordinada ao tema “Ruídos e Perturbações Espirituais”, que teve como expositora Ana Cristina Carrancho.
A iniciativa decorreu na Associação Espírita Consolação e Vida, na Travessa do Vale do Rico, 196, Vale do Rico - Cumeada - Apartado 355, 3750-883 Valongo do Vouga - Águeda. Contactos – tel. 963 284 435 - E-mail: aecvpt@gmail.com.

Grupo Espírita da Paz

Escreve no seu e-mail José António Câmara tendo como destinatário este jornal: «Venho por este meio informar que no dia 4 de fevereiro é o aniversário do Grupo Espírita da Paz, que se situa na Rua do Pico de São João, 45 - Funchal, Madeira». Continua: «Para comemorar a passagem do 10.º aniversário, haverá uma palestra às 20h00 no dia 5 de fevereiro neste centro, que será proferida pelo nosso amigo de sempre Divaldo Mattos de Oliveira presidente do grupo Maria de Nazaré, Votopuranga, Brasil».

Aniversário do Centro Cultural Espírita do Funchal

Dia 26 de janeiro, às 21h00, o tema abordado em comemoração do 13.º aniversário desta associação sem fins lucrativos por Manuela Vieira teve por título «A nova geração: Quem é o meu filho?» e subordinou-se à temática da educação espírita para crianças e jovens.
O Centro Cultural Espírita do Funchal fica no Caminho do Poço Barral, n.º 111 – 9000-292 Funchal - Madeira. Tel. 962 734 695 - 966 551 213; E-mail: cecfunchal@gmail.com.

Associação de Cultura Espírita de Alcobaça

No passado sábado, dia 3 de fevereiro de 2018, às 16h00, foi apresentada uma palestra subordinada ao tema “O bem e o mal”.
O assunto foi apresentado à luz da doutrina espírita e procurou fazer um percurso do entendimento destes conceitos ao longo dos tempos, valorizando a importância do conhecimento. Seguiu-se um espaço de debate.
O evento teve lugar na sede da Associação de Cultura Espírita de Alcobaça, na Rua da Padeira, n.º 4, no lugar de Casal do Rei - Alcobaça. Espiritismo é cultura. Todas as atividades são livres e gratuitas.

Grupo Espírita Centelha de Luz

O «Carnaval na visão espírita» foi tema no Grupo Espírita Centelha de Luz, de Aveiro, na noite do passado dia 9 de fevereiro.
Tendo a palestra sido ministrada por David Brandão, convidado que é dirigente do Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, de Coimbra, a iniciativa contou com uma parte final de perguntas e respostas. Esta associação sem fins lucrativos fica na Rua Nova de Vilar, Fracção B, Aveiro.

Porto: “Evolução da ideia de Deus”

O Centro Espírita Caridade por Amor, associação sem fins lucrativos, que fica na Rua de Fonseca Cardoso, 39, 1.º Direito-Frente, na cidade do Porto, apresentou uma palestra subordinada ao tema “Evolução da ideia de Deus”, proferida por Rodolfo Martins no dia 26 de janeiro, uma sexta-feira, às 21h30, com entrada livre.

Vale de Cambra: Evidências científicas da comunicabilidade

No passado dia 26 de janeiro, sexta-feira, às 21h00, decorreu uma palestra subordinada ao tema “Evidências Cientificas da Comunicabilidade dos Espíritos”, na Associação Cultural Espírita Mudança interior, em Vale de Cambra, que se situa na Av. Vale do Caima, 602, R/C, em Vale de Cambra. A palestra esteve a cargo do convidado João Gonçalves. Contactos - http://www.acbmi.org - E-mail: geral@acbmi.org

Lisboa: 160 anos da "Revista Espírita"

A Fraternidade Espírita Cristã, de Lisboa, promove um ciclo de conferências de janeiro a fins de março com vista a celebrar o 160.º aniversário da revista fundada por Allan Kardec em meados do século XIX.

Nesse ciclo de conferências, a sequência foi disposta assim: 7 de janeiro, Maria Emília Barros falou sobre "Revista Espírita – Jornal de estudos psicológicos"; 14 de janeiro - O Espiritismo entre os druidas (abril 1858) por Francisco Ribeiro; dia 21de janeiro - Um Espírito nos funerais do seu corpo (dez. 1858) por Paulo Henriques; dia 28 de janeiro - Os gritos da noite de S. Bartolomeu (Set. 1858)/Questões de Espiritismo legal (Out. 1858) por Cláudia Andrade/Sílvia Almeida; dia 4 de fevereiro - Obsidiados e subjugados (out. 1858) por Gina Ferreira; 18 de fevereiro - O Orgulho, pelo Espírito S. Luís (maio 1858) por Elizabete Henriques; dia 25 de fevereiro - O mal do medo (out. 1858) por Alexandra Ribeiro; 4 de março - Uma nova descoberta fotográfica (jul. 1858)/Madame de Stael (nov. 1858) - Nuno Sequeira/Mira Benedito; dia 11 de março - Confissões de Luís XI (mar., maio, jun. 1858) por Sandra Sequeira; 18 de março - Sr. Home (fev., mar., abr. 1858)/Os Talismãs – medalha cabalística (set. 1858) por Isabel Piscarreta/Liliana Henriques; dia 25 de março - Magnetismo e Espiritismo (mar., out. 1858) por Carmo Almeida.

REVUE SPIRITE

JOURNAL

D'ÉTUDES PSYCHOLOGIQUES

CONTENANT

Le récit des manifestations matérielles ou intelligentes des Esprits, apparitions, évocations, etc., ainsi que toutes les nouvelles relatives au Spiritisme. — L'enseignement des Esprits sur les choses du monde visible et du monde invisible; sur les sciences, la morale, l'immortalité de l'âme, la nature de l'homme et son avenir. — L'histoire du Spiritisme dans l'antiquité; ses rapports avec le magnétisme et le somnambulisme; l'explication des légendes et croyances populaires, de la mythologie de tous les peuples, etc.

FONDÉ PAR

ALLAN KARDEC

Tout effet a une cause. Tout effet intelligent a une cause intelligente. La puissance de la cause intelligente est en raison de la grandeur de l'effet.

DIX-HUITIÈME ANNÉE — 1875

PARIS

SOCIÉTÉ POUR LA CONTINUATION DES ŒUVRES SPIRITES D'ALLAN KARDEC

ANONYME ET A CAPITAL VARIABLE DE 42,000 FRANCS

SIÉGE ET ADMINISTRATION : rue de Lille, 7

Réserve de tous droits.

Coimbra: Saúde e luz

O auditório do Conservatório de Música de Coimbra, nos próximos dias 12 e 13 de maio, recebe o 8.º Projecto "Saúde e Luz - Medicina e Espiritualidade", que conta com vários palestrantes nacionais e estrangeiros. No site www.geeak.pt encontra mais informações.

Açores: "As virtudes e os vícios"

A Associação Espírita Terceirense (AET), associação sem fins lucrativos, incluiu no seu programa de palestras a apresentação do tema "As virtudes e os vícios" terça-feira, dia 30 de janeiro, às 20h00.

A sede deste centro situa-se na Rua da Guarita, 186A, Angra do Heroísmo, com entrada é livre, como é hábito. Encontra mais informações no site http://aeterceirense.blogspot.pt.

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

Vêm aí as Jornadas de Cultura Espírita do Oeste

Tornaram-se um marco significativo de expressão cultural do espiritismo, quer pela forma quer pelo conteúdo. Ano a ano, num auditório de excelência, num ano em que o tema é a mediunidade, conversámos com José Lucas, representante da organização deste evento.

foto ulisses.com.pt

"Em 2018, a pedido da maioria das pessoas que vieram em 2017, iremos abordar a mediunidade, nas suas variadas facetas, que emergem no quotidiano de quem é portador desta característica"

O que são estas Jornadas de Cultura Espírita?
José Lucas - As Jornadas de Cultura Espírita do Oeste são sobretudo um convívio entre pessoas interessadas na temática espírita.
Pretendem também ser um espaço cultural, onde as situações do quotidiano possam ser escalpelizadas à luz dos ensinamentos da doutrina dos Espíritos, compilada por Allan Kardec. De um modo geral têm um tema central, desdobrado em três painéis, com debates, cinema, teatro, música, posters temáticos, entre outras iniciativas que possam ocorrer.
Em 2018, a pedido da maioria das pessoas que vieram em 2017, iremos abordar a mediunidade, nas suas variadas facetas, que emergem no quotidiano de quem é portador desta característica, mas essencialmente são um ponto de encontro de espíritas portugueses, brasileiros e espanhóis onde se privilegia o convívio, a amizade e o bem-estar mútuo, baseado na alegria.

Quando se realizam?
José Lucas - Geralmente realizam-se na primavera, no fim de abril. Em 2018, realizar-se-ão no fim-de-semana de 21 e 22 de abril, desde as 14h00 de Sábado até às 17h00 de Domingo.

Onde vão decorrer?
José Lucas - As XIV Jornadas de Cultura Espírita vão ter lugar no Grande Auditório do Centro Cultural e Congressos (CCC) nas Caldas da Rainha, Portugal, considerado um dos dez melhores auditórios a nível nacional, com capacidade para 660 pessoas.

Quem organiza?
José Lucas - A organização, em termos operacionais, está a cargo do Centro de Cultura Espírita (CCE) de Caldas da Rainha e da Associação de Cultura Espírita de Alcobaça (ACEA). No entanto, em termos conceptuais, têm tido sempre o generoso contributo da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), seja como entidade, seja na pessoa de alguns dos seus membros, a título particular.
A organização chegou inclusive a passar para a ADEP, mas, posteriormente, tornou-se difícil compatibilizar a rapidez de execução em termos organizativos, com a capacidade de decisão em termos temporais, tendo retornado ao modelo original.
O curioso é que todos colaboramos na organização, sem pruridos de "penachos", com igual ânimo e dedicação, bem como forte empenho, o que é uma grande lição de companheirismo, amizade e verdadeira postura espírita, que temos recebido por parte da ADEP.

O que destaca como mais atrativo no programa?
José Lucas - Sinceramente, o mais atrativo é o convívio, o conhecer novos amigos e o reencontrar amizades de longa data. Para além do são convívio, da postura alegre, desinibida, mas igualmente séria, destacaria acima de tudo a grande qualidade das conferências, de um modo geral, bem como as inovações em termos culturais, no que concerne à parte artística.
De realçar que, desde o ano passado, incrementámos o convite à apresentação de posters temáticos (prática corrente nas universidades e eventos de índole cultural e científica), que voltaremos a ter em 2018, como novas áreas de pesquisa.
Paralelamente, temos também uma livraria, em quantidade e qualidade, bem como a oportunidade de autografar livros de autores portugueses presentes no evento.

Que "feedback" costuma haver?
José Lucas - A avaliação dos participantes tem sido muito favorável, com muita participação quer nos inquéritos em papel quer via Internet.
As pessoas têm sido generosas nas suas apreciações e deixam sempre, amavelmente, sugestões, críticas construtivas, que procuramos, dentro do possível, levar por diante no ano seguinte, procurando sempre um evento que seja equilibrado em todos os seus aspetos.

A organização do evento quantas pessoas (voluntários) envolve?
José Lucas - De um modo geral a organização deste evento engloba cerca de 30 pessoas, que são de uma generosidade e competência espantosas, sendo que nenhum de nós ganha um cêntimo, antes pelo contrário, pagamos pequenas despesas do próprio bolso.
De realçar o espírito de serviço e a alegria de servir, pese embora a enorme carga de trabalho que é levar a cabo um evento desta envergadura, que já ultrapassou a fronteira de Portugal.

Ocorre várias vezes por ano?
José Lucas - Não. As Jornadas são realizadas uma vez em cada ano, geralmente em abril ou maio, conforme a disponibilidade dos espaços físicos onde ocorrem.

Quando foram as primeiras jornadas?
José Lucas - As I Jornadas de Cultura Espírita do Oeste tiveram lugar no ano de 2005, no Auditório Municipal "A Casa da Música", em Óbidos, com o tema central "A vida para além da morte - evidências científicas".

É necessária inscrição para assistir?
José Lucas - Sim, quem desejar estar presente terá de se inscrever através da página do CCE (www.cceespirita.wordpress.com) ou do Facebook (www.facebook.com/jornadas.espiritas) bastando para isso aceder ao link das inscrições em http://bit.ly/2BJJ7Sh ou ainda pelo telefone 938 466 898, para quem não tenha Internet.
A entrada custa 12,50 €, um preço meramente simbólico, tendo em conta a qualidade do auditório, as muitas despesas com a organização (qualquer evento deste género, custa entre 70 € a 100 €, em Portugal, e o nosso é feito por 12,50 € por pessoa).
O nosso objetivo é fazer eventos espíritas que não visam o lucro, sempre ao menor preço, para que qualquer pessoa que queira ir possa ir, mesmo que não tenha 12,50 €.
Nem poderia ser de outro modo, pois um evento espírita deve ser acessível a qualquer pessoa, e não tornar-se num clube de gente endinheirada.
Pensamos que agindo assim vamos de encontro à essência da Doutrina Espírita que Allan Kardec compilou em 1857.

Que diria a alguém que esteja indeciso quanto a inscrever-se ou não?
José Lucas - A primeira coisa que diria é que não conte encontrar um evento perfeito, com formalidades, banalidades, superficialidades.
Mesmo que não seja espírita, será muito bem-vindo, não numa perspetiva proselitista, mas sim num ponto de vista humano, na partilha de conhecimentos, partilha de amizade, de alegria, na envolvência e ambiente espiritual que se gera, e que faz com que as pessoas se sintam bem.
Os conhecimentos adquiridos acerca da mediunidade poderão vir a ser muito úteis quer para si, quer para outras pessoas com quem se relacione. Afinal, o saber não ocupa lugar.
Verá que vai valer a pena, pois é um evento diferente de todos os demais que ocorrem em Portugal, na área espírita.

Jornadas de Cultura Espírita do Oeste: quer ver alguns dados?

fotos ulisses.com.pt

As Jornadas de Cultura Espírita do Oeste transformaram-se num certame anual de índole nacional. Mas… de onde são originárias a maior parte das inscrições? Que idades predominam? Como souberam deste evento as pessoas que nele se inscreveram? Estes e outros itens ficam aqui para seu conhecimento, preto no branco.

A palavra jornada está associada quer a trabalho quer a uma encorpada caminhada de um dia inteiro, mas também pode ser sinónimo de encontro ou congresso.
Durante dois dias, normalmente ao fim de semana, já que estas pessoas trabalham nas suas profissões durante a semana, em torno de um tema central, uma dezena de conferências selecionadas misturam-se oportunamente com mesas-redondas, música e teatro e abrem um leque de espiritismo entendido como uma filosofia de especial valor cultural.
O JDE teve acesso a opiniões dos participantes, pedidas o ano passado, que dispararam para todo o lado, no melhor sentido do termo. Afinal em meio milhar de pessoas que afluem a este evento a heterogeneidade tem um lugar de destaque.
O inquérito de avaliação das jornadas do ano passado – tema "Fazer a paz", em abril – está anónimo, mas as opiniões de cada um dos participantes sai bem clara: «Foi muito positivo. No cômputo geral pouco mais se pode exigir». Uma senhora evidencia: «Estou satisfeita, com mais força para continuar. São as terceiras jornadas em que estive presente e a cada ano gosto mais. Obrigado».
Se procurarmos reparos, num sentido construtivo, acabamos também por os encontrar: «Ter mais cuidado com o programa. Valorizar a qualidade em detrimento da quantidade. As jornadas são sempre um espaço onde se consegue conviver bastante. Este ano (2017) não foi possível» e «ter mais cuidado com os palestrantes estrangeiros, os portugueses não são totós. A continuar assim faz pensar que temos de ter mais cuidado na hora de nos inscrevermos. Ver o que correu bem num ano e potencializar. Ver o que correu mal e tentar melhorar no ano seguinte, sem estragar o que se fez bem». Porém, uma outra pessoa acentua: «Apesar dos reparos que fiz, o evento foi ótimo. Era uma pena se por alguma razão deixasse de ser realizado anualmente».
Nesta variedade de pontos de vista, há uma coluna de sugestão de temas. Aparece de tudo, mas alguns assuntos são recorrentes: mediunidade, educação, vida após a morte, saúde e ainda um «tema genérico que enderece os cinco pilares da doutrina espírita», entre outros.
Tendo sido a mediunidade uma das palavras recorrentes, a organização terá decerto optado por a eleger como ex-líbris das conferências de 2018.
A partir da grelha de inscritos, Daniela Ferreira, do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha, conseguiu juntar dados e configurá-los em gráficos que pode ver nestas páginas.
Elas são mais que eles. Porque será? Bem, não nos atrevemos a responder, deixamos a resposta para os caríssimos leitores. O sexo masculino ficou-se pelos 31%… será que em 2018 vai ser parecido?
Como são jornadas do Oeste, é natural que a região de Leiria seja maioritária, com assinalável destaque, englobando, é claro, Caldas da Rainha, Alcobaça e re-

Género

Feminino	69%
Masculino	31%

Frequentadores habituais dos centros espíritas

Sim	77%
Não	23%

Frequentadores habituais dos centros espíritas

Até aos 20
20~30 anos
30~40 anos
40~50 anos
50~60 anos
60~70 anos
70~80 anos
Mais de 80 anos

Cidades

Cidade	N.º
Aveiro	33
Beja	3
Braga	29
Bragança	2
Coimbra	20
Évora	4
Faro	36
Leiria	198
Lisboa	94
Portalegre	1
Porto	38
Santarém	42
Setúbal	27
Viana do Castelo	2
Viseu	3
Madeira	1
Açores	3

Divulgação

Meio	N.º
Site CCE	1
NE	76
JDE	2
Frequantador habitual	14
Familiar	33
Facebook	26
E-mail	36
Convidado(a)	3
Centro Espírita	241
Cartazes	4
Amigo(a)	104
ADEP	13

Ocupações

Ocupação	N.º
Empregado(a)	343
Reformado(a)	127
Estudante	26
Desempregado(a)	43
ND	14

dondezas. A uma hora de automóvel de Lisboa, a capital vem logo a seguir, sem que isso seja de estranhar. Inobstante, o elevado interesse deste certame traz pessoas de longe, como ocorre com os inscritos das Regiões Autónomas, assim como de Faro, no Algarve, e de Bragança, no Norte fronteiriço. Também há quem se tenha deslocado de Além-mar, Brasil, e de Espanha.

Se formos a ver as ocupações das pessoas que se inscreveram, a esmagadora maioria está empregada. Seguem-se pessoas aposentadas e uma minoria em situação de desemprego. Há ainda estudantes em acentuada minoria.

No que diz respeito às idades, verifica-se

que mais de metade está tomada pelos inscritos com idade nas casas dos 50 e 60 anos. Ficam 3% para a juventude até aos 19 anos de idade e 2% foram octogenários.

Sobre a forma como chegou ao conhecimento dos inscritos a notícia das jornadas do ano passado, praticamente metade ouviu falar delas numa associação espírita, apesar da ampla divulgação feita via Internet.

Sobre as pessoas que afluíram às jornadas costumarem ser frequentadores de centros espíritas ou não, os resultados apontam que a minoria de 23% não põe normalmente o pé nas associações.

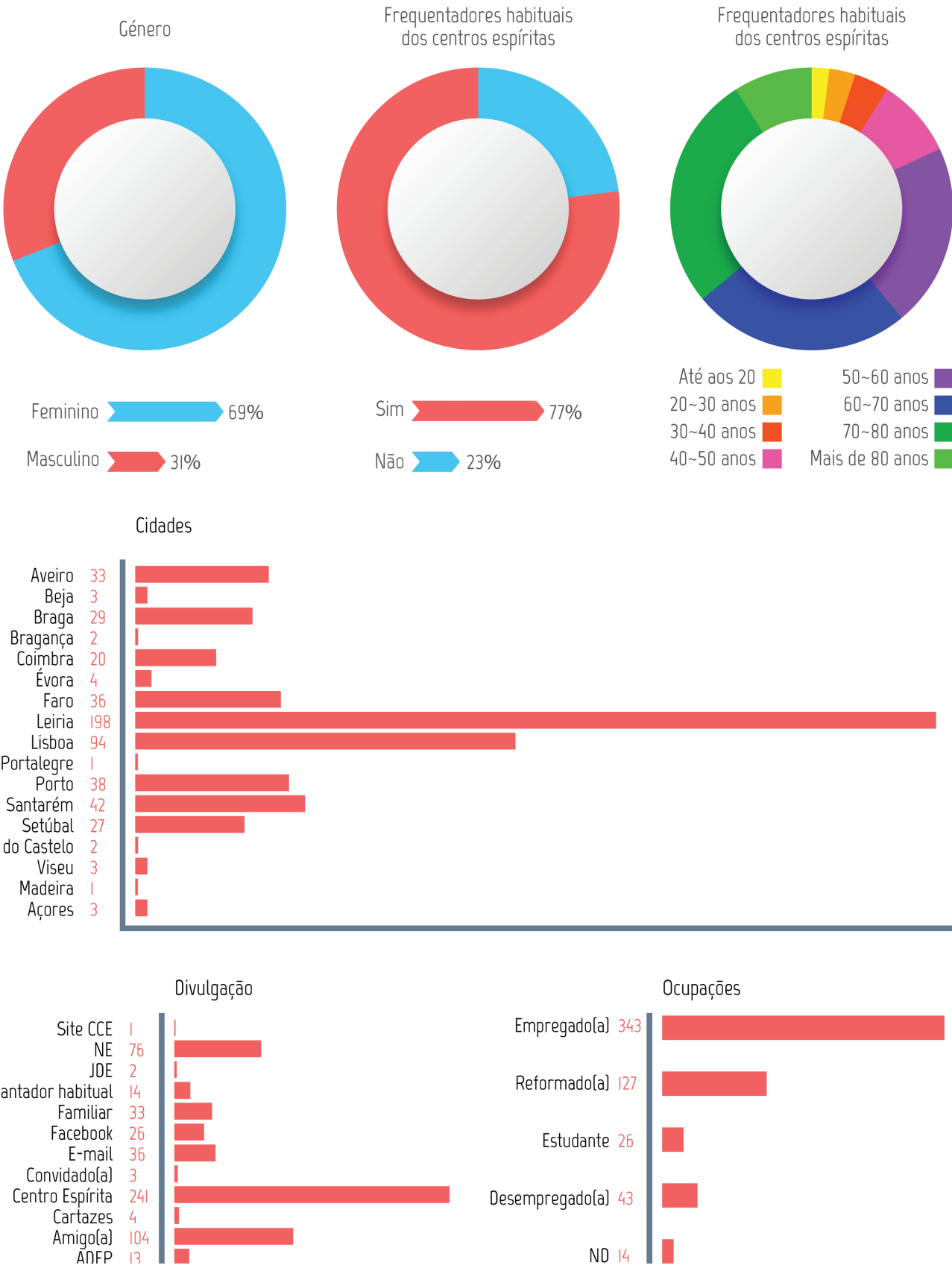
Ao substituir o calendário, em 2018, as Jornadas de Cultura Espírita têm um programa que teve em conta as experiências anteriores, com vista a servir melhor os participantes.

O tema vem de feição, "Mediunidade: do Paleolítico à Atualidade", e engloba uma dezena de conferencistas, que estão a trabalhar a responsabilidade de abordar de forma enriquecedora e interessante os vários desdobramentos do tema principal.

O evento inclui além das conferências, música, vídeo, sessão de posters, entre outros motivos de interesse, como por exemplo espaços alargados para convívio e oportunidade de autógrafos de autores espíritas presentes no evento. Por exemplo, no humor, Joana Santos está a preparar uma peça de "Stand up Comedy" e Maurício Virgens, cantor lírico, vem da Alemanha, onde reside e trabalha.

As conferências e mesas-redondas estarão agrupadas em painéis que seguirão uma sequência deste género: perspetiva histórica, a mediunidade no dia-a-dia e o homem psi, estudos da mediunidade. Entre os oradores convidados mais conhecidos estão Gláucia Lima (Lisboa), Maria Paula Silva (Porto), Carlos Miguel (Porto), José Lucas (Caldas da Rainha), Leonor Leal (Alcobaça), Amélia Reis (Caldas da Rainha), António Lledó (Espanha, Alicante), com lugar para jovens expositores como é o caso de Joana Farhat ou Daniela Ferreira.

As inscrições abriram no fim do ano passado, mas estão limitadas a apenas 6 00 lugares no Centro Cultural e Congressos, de Caldas da Rainha. Encontra mais pormenores em www.cceespirita.wordpress.com e em www.facebook.com/jornadas.espiritas.

Porém, uma outra pessoa acentua: «Apesar dos reparos que fiz, o evento foi ótimo. Era uma pena se por alguma razão deixasse de ser realizado anualmente».

Partir desta vida sem saber

Nas reuniões que decorrem em regra semanalmente na maior parte das associações espíritas, na vertente do transe mediúnico, é notável a desproporção entre os Espíritos necessitados de auxílio que sabem que já partiram da vida material e os que ignoram esse facto, mergulhados intensamente nas suas impressões subjetivas.

foto arquivo

Este facto ressurge invariavelmente nas anotações que costumamos fazer.

Uma primeira quantificação devidamente anotada, preto no branco, revelou nos idos de 2016 que em 70 casos registados 20 dos Espíritos comunicantes necessitados de auxílio (29%) sabiam ter partido da vida material enquanto 50 (71%) ainda se julgavam nela e, mais, não foram poucos os que acharam absurdo o que lhes estava a ser dito com jeitinho, em modo de esclarecimento suavizado, para não entrarem em pânico. Na verdade, os supostos “mortos”, quando se apercebem, podem ter tanto medo da morte como o que tinham quando da sua passagem pela vida terrena, ainda que esta já tenha ficado para trás.

Importa referir que, um ano mais tarde, numa amostra de 220 casos anotados, no poster intitulado «Reuniões mediúnicas: uma análise estatística», que está disponível no site da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, face a este mesmo padrão os resultados expõem o seguinte: 152 Espíritos desencarnados necessitados de auxílio não tinham noção de que já tinham desencarnado (68,7%) e 67 (30,3%) sim.

Ambas as análises foram feitas com um somatório de médiuns psicofónicos no serviço habitual de esclarecimento semanal numa associação espírita e depois em duas associações distanciadas mais de 200 quilómetros, mas nunca contámos estes dados com especificação dos médiuns em causa.

Ora, e não será esta uma boa altura para organizar os dados disponíveis neste momento e partilhar consigo os resultados num gráfico de colunas?

Centrámo-nos apenas na reunião mediúnica de que temos mais dados e deve ser sublinhado que os três médiuns em causa são, um deles, masculino e os outros dois femininos, sendo certo que não estiveram necessariamente todos ao mesmo tempo nos mesmos dias de reunião.

A médium (Mf) de que temos ainda escassos dados até esta altura contraria um pouco o que temos vindo a dizer, já que é mais suave a desproporção dos Espíritos que foram ajudados através dela, no que diz respeito ao facto de estarem conscientes da sua situação de desencarnados e os outros não.

Contudo, no caso do médium masculino (Qm) – de que temos mais dados anotados – são 111 casos que não sabiam estar desencarnados para 33 que sabiam. No outro médium do género feminino (Rf) também se vê uma grande desproporção, pois foram 100 os Espíritos que não sabiam estar desencarnados e apenas 8 os que sabiam.

Seria interessante, a nosso ver, que outros grupos de serviço mediúnico semelhantes fizessem as suas contagens com base em registos rigorosos, mas vistos os dados apurados até agora, se falarmos disto a quem está habituado a colaborar nas reuniões mediúnicas as palavras que escrevemos não são propriamente uma novidade. A experiência empírica dá alguma noção desta realidade.

Isso, porém, não acontece se reunirmos estes mesmos dados numa pergunta colocada hipoteticamente a quem passa na rua. Os resultados descritos vão configurar-se para estas pessoas indiferenciadas tão inverosímeis como parecem, de facto, aos Espíritos que, desligados do corpo físico, consideram impossível já não estarem na vida material. Afinal como podem ter morrido se estão ali a falar connosco? Têm corpo (espiritual, é certo, sem saberem) e tudo! Que disparate. Alegam: «Como seria isso possível?», não se terem apercebido de algo tão importante como a morte do corpo material?

Dizem por vezes algo assim: «Não me faças rir! Como posso ter morrido? Então morre-se assim sem se saber?».

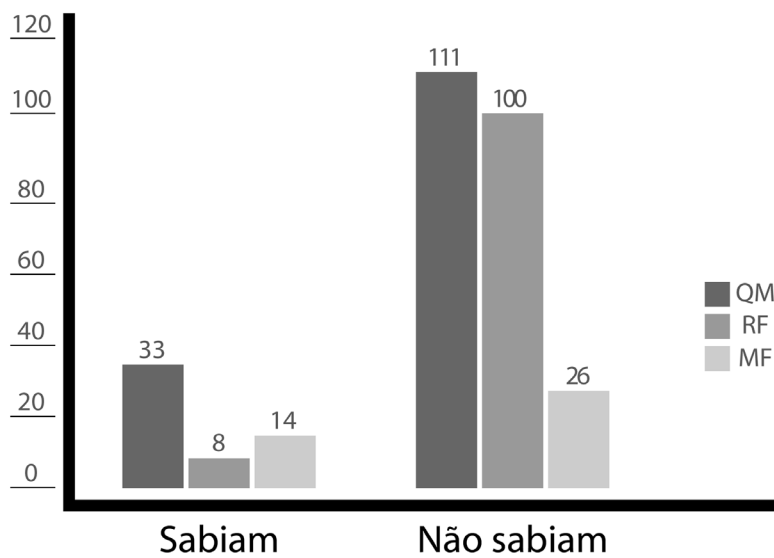
Posto isto, que hipóteses serão de considerar para compreender melhor este fenómeno recorrente?

Elas são ensaiadas, na prática, durante as tranquilas conversas de esclarecimento. Uma das elucidações que nos parece mais compreensível será esta: o fenómeno é parecido até certo ponto com o que acontece quer a mim quer aos leitores todas as noites ao adormecer. É certo que sabemos distinguir com clareza o momento em que acordamos, mas o instante certeiro que o antecede, em que caímos impercetivelmente no sono, fica sempre por apurar nas margens indefinidas de qualquer introspeção.

Tudo indica que, muitas vezes, os momentos de desligamento irreversível do corpo físico, por efeito da morte deste, é igualmente difuso, o que até apresenta vantagens, pois – embora nem sempre seja assim – dispensa muita confusão inerente à turbulência emocional própria do decesso.

Outro elemento que se destaca nas conversas de esclarecimento destes Espíritos em confusão, que ignoram já estar na vida espiritual, é que parecem estar fora do tempo. Podem ter passado meses, uma dúzia de anos, ou bastante mais até, e para eles é como se estivessem a horas de um evento confuso, que normalmente precede a morte corporal, quando se dão conta dele.

Num dos casos atendidos, tomámos nota quando foi perguntado oportunamente em que ano achava que estávamos naquele dia de 2016: «Dois mil e dezasseis? Não é possível!». E a seguir: «Ui, meu Deus! Tantos anos… Nós estamos em 1927».

A mente plasma uma realidade subjetiva e o ser espiritual desencarnado, em estado alterado de consciência, detém ali, demorada, a sua atenção, alienado do que se passa em volta até que, mais tarde ou mais cedo, cede à intervenção benfeitora dos amigos espirituais que, luminosos e esclarecidos, o reabilitam para prosseguir na interminável caminhada de aquisição sucessiva de maior estatura de amor e sabedoria.

Texto: J. Gomes

Coco – A vida é uma festa!

Tal como muitas pessoas da minha geração, a minha infância foi marcada pelo universo Disney®, e como eterna criança que sou, não há um filme que deixe por ver.

foto arquivo

O último foi "Coco", lançado no final de 2017: como sempre, não me desiludiu. Mas, por esta altura, o leitor está certamente a pensar porque é que achei pertinente falar deste filme no "Jornal de Espiritismo".
O *trailer* inicialmente divulgado deixa-nos adivinhar a temática: "Uma vez por ano, os nossos antepassados regressam ao nosso mundo para verem a família e os amigos. Mas nenhuma pessoa viva visitou o mundo deles… até hoje."
A história tem como protagonista Miguel, um menino que sonha tornar-se músico contra a vontade da família. Depois de uma série de aventuras e peripécias, Miguel acaba por ir parar à "Terra dos Mortos", conhecendo assim o mundo dos espíritos. No Dia dos Mortos, festividade de extrema importância no México, os espíritos são autorizados a visitar os familiares que se lembrarem deles: é nesse dia que Miguel os conhece.
São vários os pontos da doutrina espírita abordados ao longo do filme.
Desde já, a comunicação dos espíritos encarnados com os desencarnados está presente ao longo de toda a história e é vista com muita naturalidade, transmitindo às crianças uma ideia básica da maior importância: os "mortos" são como nós e a comunicação entre "nós" e "eles" deve ser encarada de forma salutar.
Para além disso, é-nos mostrada a "Terra dos Mortos" como uma realidade paralela, um mundo onde cada um continua o seu caminho e que em muito difere da ideia de Céu e Inferno que muitas crianças ainda são levadas a imaginar.
Nesse mundo, Miguel encontra familiares desencarnados que o ajudam e lhe dão conselhos para o resto da vida e também ele auxilia aqueles que se encontram em necessidade.

Nesse mundo, Miguel encontra familiares desencarnados que o ajudam e lhe dão conselhos para o resto da vida e também ele auxilia aqueles que se encontram em necessidade.

É de salientar que nesta "Terra dos Mortos" não parece existir qualquer tipo de julgamento: todos vivem em comunidade, não se podendo discernir quem fez o bem ou o mal na sua vida passada. No entanto, todos desaparecem desse mundo quando não existe mais ninguém que o recorde.
Para além destas referências à doutrina espírita, são também transmitidos valores fraternos, dando grande relevância à família e ao amor. Miguel luta pelo seu amor pela música e ao fazê-lo acaba por unir alguns membros da sua família que há muito se encontravam desavindos. São perdoados erros do passado e tudo acaba num final feliz com uma família unida e preenchida por amor.
Por último, numa época tão conturbada como a que é vivida nos Estados Unidos da América, um filme que divulgue os costumes mexicanos é extremamente oportuno para a desmistificação desta cultura.
"Coco" é assim um ótimo filme para ver em família e para fazer crianças e adultos emocionarem-se e refletirem sobre o seu conteúdo.

Texto: Joana Santos

Um pouco mais

Usualmente, as pessoas fazem análise do que ocorreu no ano transacto e, gizam projectos para o novo ano. Até aqui, tudo bem. E nós, como estamos?

foto ulisses.com.pt

Em tempo de festas, os desejos e felicitações abundam, um pouco maquinal ou rotineiramente. É normal, vivemos em sociedade, e esta tem as suas festas adequadas à cultura de cada povo. Fazem parte da tradição e como tal da vida. Nada de mal, antes pelo contrário, todo o convívio saudável é sempre bem-vindo.

Em fim de ano civil, as empresas avaliam ganhos e prejuízos e, reorientam estratégias, no sentido de terem mais êxito no ano seguinte.

A lei de mercado assim o exige, numa competição feroz, quando o lema deveria ser a colaboração.

Sendo nós Espíritos imortais, temporariamente em corpos de carne, com um fim previsto, é estranho que valorizemos em demasia o corpo, que vai morrer um dia, e esqueçamos o Espírito que é imortal.

Parece ser um paradoxo, mas denota antes um desconhecimento da nossa filiação divina, da nossa essência espiritual.

Quanto à imortalidade do Espírito, deixou de ser mera crença das religiões, para passar a ser uma realidade científica, provada por Allan Kardec, em meados do século XIX, quando compilou a Doutrina dos Espíritos (Doutrina Espírita ou Espiritismo).

Modernamente, as experiências de quase-morte, as experiências fora do corpo, as visões no leito de morte, os casos sugestivos de reencarnação e a comunicação com o mundo espiritual através de médiuns humanos e meios electrónicos, comprovam as assertivas espíritas.

Numa sociedade ainda essencialmente materialista, a grande maioria de nós vive como se o corpo não fosse morrer, e morre como se a vida não continuasse.

Muitos de nós estamos nessa "consciência de sono", outros estão a despertar para a espiritualidade e, outros tantos, tentam aprofundar a sua espiritualidade.

É um imperativo da evolução, uma questão de tempo.

Jesus de Nazaré, que na opinião dos bons Espíritos foi o ser mais evoluído que já esteve à face da Terra, deixou há dois mil anos um roteiro para a felicidade: "não fazer ao próximo o que não queremos para nós", referindo como base da felicidade, o amor ao próximo.

Dois mil anos depois, o Homem continua a apostar na estratégia gasta, derrotada e sem futuro, das guerras mentais, verbais, físicas, assentes sempre no egoísmo.

Bastaria que cada um de nós fizesse, no seu íntimo, aquilo que as empresas fazem, mudar de estratégia para vencer, mas, inexplicavelmente, o Homem continua a apostar no egoísmo, no ódio, na vingança, na intolerância, na violência, no orgulho.

Por isso o Homem não é feliz, pois em vez de ser pessoa, tenta ter coisas, para se afirmar socialmente, buscando, como que num labirinto sem saída, a felicidade nos bens materiais, na vaidade, na matéria.

A Humanidade encontra-se cansada de tanta violência, de tantas guerras em casa, na rua, entre países.

Numa sociedade ainda essencialmente materialista, a grande maioria de nós vive como se o corpo não fosse morrer, e morre como se a vida não continuasse.

O Homem precisa de reencontrar o Norte de Deus, de entender o porquê da vida, quem é, de onde vem, para onde vai, a causa das desigualdades sociais e de oportunidades, que sob o ponto de vista espírita, se tornam claras, perceptíveis, pacificando o ser humano por dentro.

Neste novo ano que agora começa, todos precisamos de um pouco mais de tolerância, de paciência, de fraternidade, de caridade para consigo e para com os outros.

Em cada dia que começa, podemos sempre fazer um pouco mais na gentileza, nas atitudes, na maneira de falar, de sentir.

Podemos sempre entender um pouco mais, aceitar o outro como ele é, ter um pouco mais de indulgência, benevolência para com todos, aceitação.

Colocando em prática o pensamento "O meu amigo não é o que pensa como eu, mas o que pensa comigo", as quezílias, as zangas, a violência, abrirão portas para uma nova atitude no nosso quotidiano, beneficiando-nos a nós mesmos, ao próximo e à sociedade em geral.

Afinal, basta relembrar os ensinamentos de Jesus de Nazaré, tão simples, e tentarmos um pouco mais, vezes sem conta, contabilizando as vezes que nos levantamos ao invés das vezes que caímos.

Por José Lucas

Uns mais iguais do que outros

O almoço era de trabalho mas desenrolava-se num ambiente descontraído. Esclarecidas as questões profissionais que nos tinham ali reunido, a conversa foi divagando por quase todo o espectro da tagarelice de café.

foto ulisses.com.pt

A televisão exibia em surdina as notícias do telejornal da tarde e mostrava uma legenda garrafal: "30% das crianças de agregados familiares carenciados têm insucesso escolar."
Um dos meus parceiros de refeição fez uma careta aborrecida, afirmando que "já não tinha pachorra para este choradinho". De seguida, discorreu sobre o que se passava na escola do seu filho, onde existiam alunos que apesar de terem várias negativas, estavam a passar de ano por diretiva do Ministério da Educação. Segundo ele, aquela situação era "profundamente injusta para os meninos que se esforçam para tirar boas notas e vêm os outros passarem de ano sem o merecerem." Aquele comentário incomodou-me e trocamos alguns argumentos sobre o tema. O assunto não me largou durante alguns dias e inspirou-me a esta reflexão.
Num relatório recente sobre o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), a Comissão Europeia concluiu que os alunos portugueses estão a aproximar-se da média europeia, sendo cada vez maior a percentagem dos que demonstram competências de elevada complexidade. No entanto, quase um terço dos estudantes portugueses chumbam, sendo que 52% dessas reprovações dá-se entre os estudantes da classe mais baixa. Estes números revelam que o ambiente escolar, que deveria ser um dos primeiros locais de diminuição das desigualdades e promoção da equidade, está a acentuar ainda mais as diferenças sociais.
A doutrina espírita aponta rumos para a batalha de transformação do mundo. Como escreveu Herculano Pires no livro "O Espírito e o Tempo": "O próprio Espiritismo é um gigantesco esforço de educação do mundo, para que a humanidade regenerada de amanhã possa substituir, o quanto antes, a humanidade expiatória de hoje."
Quando lemos os textos de Allan Kardec, ficamos com a sensação de que a chegada dessa sociedade justa e igualitária estaria iminente. Ele entendia que a reencarnação e a confirmação da imortalidade da alma seriam o ponto de apoio, que Arquimedes falava, capaz de levantar o mundo e promover as mudanças necessárias. Kardec era um optimista e, estava tão fascinado por tudo aquilo que tinha descoberto, que é natural ter-se deixado levar pelo entusiasmo. Apesar das conquistas sociais que fizemos ao longo deste século e meio, ainda estamos longe dessa sociedade que Allan Kardec idealizou.
O conceito de igualdade plena só faz sentido dentro de uma sociedade justa onde todos possam participar ativamente e tenham as mesmas oportunidades para desenvolver o seu potencial. Apesar dos avanços significativos alcançados em muitas áreas, ainda vivemos numa época de boas intenções, daquelas que o ditado diz "estar o inferno cheio". A igualdade de direitos e oportunidades está consagrada na constituição mas não nos nossos comportamentos, ideias e palavras. Existem cada vez mais seres humanos que vivem à margem da sociedade, existem cada vez mais pessoas que se atrasam de forma irremediável tornando-se párias dos tempos modernos, repelidos e ignorados para que não incomodem. A igualdade, tal como a conhecemos, ainda é uma igualdade parcial onde, em teoria todos, têm os seus direitos consagrados pela lei mas, na realidade, as oportunidades são diferentes em virtude do lugar em que se nasceu, do nível económico ou da conformidade evidenciada com o que é "normal". É uma igualdade que não tem em consideração as diferenças. Ainda somos uma sociedade de classes extremamente desigual e injusta em que realidades distintas entram em conflito, onde os privilégios instituídos, as cunhas e a corrupção minam as relações sociais promovendo cada vez mais desigualdades. A equidade é um conceito distante, ainda entendido por muitos como injusto e protetor da insolência.
A reprovação escolar não pode ser um castigo da sociedade, nem sequer um instrumento administrativo de quem faz contas ao número de negativas. Deve ser acima de tudo um exercício de lucidez sobre qual é o melhor interesse para o futuro daquela criança em particular. A escola precisa de ser o primeiro lugar de inclusão, que esteja atento às singularidades de cada um e que procure dar oportunidades a todos de construírem um futuro melhor, independentemente das suas condições específicas. A retenção deverá ser usada como uma ferramenta educativa ao serviço do melhor interesse da criança em vez de ser um mecanismo punitivo ou de agudização das diferenças. E não será isso injusto para os meninos que se esforçam para tirar boas notas? Uma das maiores aprendizagens que podemos conquistar na vida é a interiorização de que o esforço é uma ferramenta de construção do nosso futuro individual e coletivo. Esse esforço, deverá estar alavancado na motivação de sermos melhores hoje do que fomos ontem e não na vontade de parecermos melhores do que alguém. Essa ganância que vê no outro sobretudo um concorrente, alimenta a inveja, a exclusão, o elitismo, a indiferença e o individualismo, perseguindo de forma voraz esta sociedade tão marcada pelo materialismo e pela competição avassaladora. A vida não é uma competição entre nós e os outros, mas um caminho que vamos fazendo juntos, cada um com as suas particularidades, cada um com os seus condicionalismos, todos à procura do melhor, para nós e em benefício da comunidade em que vivemos.

O conceito de igualdade plena só faz sentido dentro de uma sociedade justa onde todos possam participar ativamente e tenham as mesmas oportunidades para desenvolver o seu potencial.

A ideia de justiça está limitada ao grau de miopia que ainda possuímos. À medida que compreendermos melhor o mundo e a vida, passaremos a ver as situações com maior lucidez, percebendo que a protecção aos mais desfavorecidos não é a esmola que atiramos para a calçada ou o saco de comida que entregamos ao banco alimentar contra a fome. Essa protecção passa sobretudo pela disponibilidade moral e espiritual para compreender as diferenças que existem e ter a coragem de prescindir de algo para atenuá-las. Os alunos que compreenderem isto, para além de futuros profissionais talhados para o sucesso, tornar-se-ão certamente melhores seres humanos. Estamos a precisar deles. Orientemo-los nesse sentido.

Por Carlos Miguel

O Consolador/Libertador

Quatro séculos antes de Cristo, cantava o Bhagavad Gita, poema hindu da autorrealização: "tudo é ilusão ("maya"), a única verdade é o espírito".

foto arquivo

Pela mesma época, o filósofo grego Anaxágoras intuía as revelações quânticas de dois milénios e meio mais tarde: "o que vemos é materialização do que não vemos; o que não vemos é, o que vemos não é".
Também antes de Cristo, o Eclesiastes ponderava como tudo é vão, fora da vida espiritual, clamando: Vanitas vanitatum! Vaidade das vaidades!
E nos alvores do século XX, Albert Einstein evidenciava que no Universo material tudo é relativo.
Jesus de Nazaré, Sol benfazejo de sempre, instruía (João 6:63): "a carne para nada aproveita, o Espírito é que vivifica" (diversidade dos relativos pressupõe referencial uno, total, incriado - o Absoluto).
Um psiquiatra católico descreve alguns casos dos seus ficheiros clínicos ("A Neurose Cristã", Pierre Solignac, 1977 Europa-América). Ressalta neles a influência perniciosa duma educação dita "cristã", pedagogia de inculpação e intimidação da qual resultaram transtornos psíquicos requerendo atuação médica. Uma incongruência, quando Cristianismo é libertação, inspiração, superação - o mesmo livro ilustra-o, relatando em apêndice um notório caso verídico da época, de cura instantânea pela oração.
Quanto a Espiritismo, trata-se também de Cristianismo; não porém cristianismo romanizado, de mitos, sumptuosidades, ânsia de brilho e poder mundanos. Cristianismo em espírito e verdade, o Espiritismo realiza o Consolador prometido por Jesus para restabelecer a Verdade do seu magistério, libertadora da materialidade e ostentação com que - Ele previa - deterioraríamos a pureza da mensagem crística.
Codificado por Allan Kardec, Espiritismo exsuda intenso teor crístico; liberta da lógica do bezerro de ouro, de matrizes dogmatistas, de aparato ritual. Livre, universalista, discerne a essência válida de todas as formas de humanismo; não se atém a ideias formatadas e formalismos rígidos, não proscreve diferenças de perspetiva ou de práxis. Mas libertação, criatividade, não se alcançam com apenas o rótulo de espiritismo; menos ainda, amarrado a ancestralidades que obstruem o despertamento, renovação, libertação.
A liberdade do Consolador envolve renúncia à paixão de abraçarmos pontos de vista próprios, sem empatia com a perspetiva dos alheios. Sendo óbvio que sempre teremos pontos de diferença e de divergência, cumpre não os fazermos pomo de discórdia, buscando sempre diálogo, união, metas comuns, consensos para as atingir.
Recorde-se o notável cristão e eclesiástico Martinho Lutero (1483-1546), admirado e enaltecido hoje por sumidades de Teologia (cardial Ives Congar, padres Carreira das Neves, Bento Domingues), e também por Hermínio Miranda, prestigioso confrade nosso. Confrange, pois, a tristíssima história de anátemas e violência com que, no século 16 e seguintes, fustigámos o valoroso monge Agostinho e adeptos. Ele almejava reformar as cúpulas da cristandade - depois, intenção também do Concílio de Trento (1545 a 1563). A grande figura conciliar do nosso Frei Bartolomeu dos Mártires, clamou então pela "eminentíssima e reverendíssima reforma" de que careciam os cardiais eminentíssimos e reverendíssimos. Também dela necessitaria hoje, no movimento espírita, a mentalidade formatada, pouco livre, com que por vezes fazemos uma leitura dogmática de Kardec - do libérrimo Kardec, típico homem de ciência, de abertura e racionalidade modelares.
Desaproveitando lições da História e o exemplo sadio do Codificador, o nosso movimento intoxica-se em acrimónias estéreis que deveriam ser antes diálogos produtivos, fraternos - sem divisão, sem dispersão de energias, sem empobrecimento de resultados.
A respeitável sabedoria antiga, o progresso científico hoje atingido e, sobretudo, a excelsa pedagogia messiânica de Jesus, advertem sobre a relatividade das nossas cómodas "certezas". Lúcido e prudente, Kardec negou ser detentor da última palavra em Espiritismo, e considerou de rejeitar qualquer ponto doutrinário nosso que a ciência provasse errado.
Não honramos a sua memória nobre com o desnecessário tom azedo de intervenções públicas que até seriam valiosas, se portadoras duma didática construtiva. Sendo a veneranda Federação Espírita Brasileira instituição centenária, a que mais fomenta o Espiritismo no Mundo (agradeço corrigirem, se erro), será justo e razoável interpelá-la desprimorosamente, por se discordar de teses doutrinais que acolhe? Importando analisar e corrigir práticas consideradas desajustadas (por exemplo, no passe), será útil ridicularizar publicamente, sem pedagogia nem caridade, métodos diferentes dos que utilizamos?

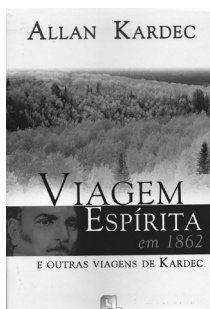
A liberdade do Consolador envolve renúncia à paixão de abraçarmos pontos de vista próprios, sem empatia com a perspetiva dos alheios.

Certas palavras (Roustaing, apometria, reiky…) parecem "malditas" a estimados confrades nossos. Nada teem que assuste. E não as seguir nunca justifica azedumes ou não prezar e escutar quem as defende. Escolhamos com Paulo "não sufocar o espírito, examinar tudo e reter o que for bom" (I Tess. 5: 20, 21). O Bom Pastor dissuadiu os discípulos de repreenderem um estranho, por também expulsar demónios: "Não o proibais, pois é por nós quem não é contra nós" (Lucas 9: 50).
A aula cósmica dada à Humanidade pelo Mestre dos Mestres resume-se em nos amarmos (João 13:35). Sim, o fundamental é amarmo-nos, fundir a imensidão das nossas diferenças na semelhança, mais: na unidade, de todos nós com o Pai de infinito amor (João 17:10).
No efémero teatro de cada vida terrena, amarmo-nos é sabedoria e realismo, pois dulcifica e leveda o desígnio cósmico da nossa evolução. Resolve todas as ninharias que a perceção mundana nos faz mascarar de sérios problemas e conflitos. Amarmo-nos consola, liberta.

Por João Xavier de Almeida

Uma sequela inconveniente

Em 2006, o ex-vice-presidente e candidato derrotado à presidência dos EUA, Al Gore, produziu o documentário "Uma Verdade Inconveniente" com o principal objetivo de alertar para o problema das mudanças climáticas. O filme recebeu o Óscar para melhor documentário e teve uma repercussão pública muito acima do que era esperado, ajudando a trazer para a discussão pública o problema do Aquecimento Global. Há onze anos, as questões relacionadas com as mudanças climáticas eram assuntos obscuros e com pouco interesse para a esmagadora maioria da opinião pública. E Al Gore ajudou a mudar isso. Como consequência do seu empenho, em 2007 Al Gore foi laureado com o Prémio Nobel da Paz em conjunto com o IPCC (Painel Intergovernamental para as Mudanças Climáticas) pelos "seus esforços na construção e disseminação de um maior conhecimento sobre o impacto humano nas mudanças climáticas e por estabelecerem as fundações sobre as medidas necessárias para fazer face a esta ameaça."
O filme foi alvo de um chorrilho de críticas acusando Al Gore de alarmismo e exagero. Num dos momentos mais intensos deste novo documentário, "Uma Sequela Inconveniente", Al Gore lembra essas críticas, lamentando que uma década depois já ninguém lhe possa chamar exagerado e alarmista. Numa das cenas mais ridicularizadas do filme anterior, foi exibida uma animação que mostrava o memorial do 11 de Setembro em Manhattan inundado após uma tempestade. Após a recapitulação dessa antiga animação neste novo filme, são exibidas imagens reais do furacão Sandy que em 2012 inundou o piso principal desse museu e memorial às vítimas dos atentados terroristas de 2001. Já vivemos na era das consequências.
Hoje, as causas e os efeitos relacionados com as mudanças climáticas estão bem mais esclarecidos, existe mesmo um consenso alargado na comunidade científica sobre a questão. Grande parte dos cientistas ambientais defende que, o que quer que nós façamos a partir de hoje já não poderá impedir as graves consequências negativas que se projectam, mas ainda é possível amenizá-las para se não se confirmem os cenários mais negros. É menos perturbador e mais cómodo no imediato decidir pensar que as consequências que a esmagadora maioria da comunidade científica prevê são pura ficção de quem anda a ver demasiados filmes mas, na realidade, nós já estamos a viver a sofrer os impactos das mudanças climáticas: O degelo do Árctico é uma realidade que os factos não deixam negar. Este degelo traz um conjunto de problemas muito delicados, desde a aceleração do aquecimento do planeta devido ao efeito reflector que o gelo oferece aos raios solares, à libertação de gigantescas quantidades de metano - gás causador do efeito estufa que é oito vezes mais poderoso do que o dióxido de carbono - e aumento do nível do mar; A desertificação do solo é outra dolorosa realidade em muitos pontos do nosso planeta, inclusive no nosso país. As suas causas principais? Uso inapropriado da terra, deflorestação, exploração descontrolada de ecossistemas frágeis, poluição, secas severas, mudanças climáticas. Isto faz diminuir significativamente a área cultivável, a produtividade dos solos, os recursos hídricos com impactos económicos, sociais, políticos e humanitários, com o aumento da fome em lugar de destaque; Os fenómenos extremos como furacões e tornados, os dilúvios devastadores e secas violentas - como a que está a afetar o nosso país - estão a tornar-se mais frequentes; e a queda na biodiversidade é uma realidade insofismável, com a extinção e ameaça de extinção de cada vez mais espécies de seres vivos, uma ameaça silenciosa com impactos na delicadeza dos ecossistemas de uma dimensão que ninguém tem forma de medir.
Neste novo filme, mais do que criar cenários hipotéticos e projeções gráficas, Al Gore lembra o que já acontece. Sobretudo lembra que as mudanças mais importantes que podemos empreender terão que ser feitas ao nível local. É ao nível local que podemos começar a revolução que poderá mudar a nossa cidade, o nosso país e o nosso mundo. Mãos à obra!
Título Original: "An Inconvenient Sequel: Truth to Power"
Realizado por Bonni Cohen e Jon Shenk
Elenco: Al Gore, Barak Obama, John Kerry, George W. Bush
EUA, 2017 – 98 min.

Por Carlos Miguel

Viagem Espírita em 1862

Os cinco alicerces fundamentais do Espiritismo, Deus, a alma e sua imortalidade, a comunicalidade dos Espíritos [mediunidade], a pluralidade das existências [reencarnação] e a pluralidade dos mundos habitados, foram primeiramente aflorados por Jesus, com particular cuidado o primeiro — Deus —, ao qual retira o carácter antropomórfico (Ser que discrimina, tem filhos e enteados; castiga; arrepende-se; irrita-se; manda exterminar; etc.) e o define como Pai bom.
Mas o objectivo essencial da sua missão foi trazer-nos um novo paradigma sustentado em novos conceitos, amor, humildade e perdão, desconhecidos e inconcebíveis para Moisés, mas que serão as bases das sociedades futuras.
Dezoito séculos após a vinda de Jesus, chega à Terra, conforme prometera, o Consolador para desenterrar da "poeira dos séculos" as suas lições esquecidas, incompreendidas e adulteradas, pois o enraizamento do pensamento mosaico nas consciências tem ainda um grande peso na economia moral dos povos.
A nova revelação prometida seria materializada com os livros assinados por Allan Kardec, que constituiriam a Codificação Espírita. No entanto, o Codificador necessitava de fazer chegar aos vários cantos da França e do planeta a nova doutrina. Com essa finalidade, fundou primeiro a «Revista Espírita», a 1 Janeiro de 1858, que rapidamente se espalhou pelo país e chegou aos cinco continentes, tornando-se um instrumento, não só de divulgação, mas também uma ferramenta de estudo, que contribuiria decisivamente para a elaboração das obras básicas, resultantes do desdobramento de «O Livro dos Espíritos». Esta obra, a «Revista», será ainda decisiva na defesa do Espiritismo. Logo depois, no dia 1 de Abril de 1858, funda a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas - SPEE, a primeira instituição espírita do planeta, centro para onde convergiam e donde irradiavam todas as notícias, dúvidas e estudos sobre a nova doutrina. Duas cidades se destacaram pelo grande número de espíritas: primeiro Lyon e, depois, Bordeaux.
No quarto ano da publicação de «O Livro dos Espíritos», Allan Kardec sentiu necessidade de sair do conforto de Paris, no período de férias da Sociedade Espírita de Paris, em Setembro/Outubro, e dirigir-se a Lyon, onde seria recebido com imensa alegria e uma vontade inusitada de se aprender Espiritismo. No ano seguinte, 1861, estenderia a sua deslocação também a Bordeaux e a outras cidades que estavam no seu trajecto, Sens e Mâcon.
Mas, em 1862, Allan Kardec faria a sua terceira viagem, a que marcaria indelevelmente a história do Espiritismo em França. História essa que seria sabotada desastradamente, mais tarde, pelos seus discípulos, depois do seu regresso ao Mundo dos Espíritos.
Para além de Lyon e Bordeaux, visitaria cerca de vinte cidades: Provins, Troyes, Sens, Avignon, Montpellier, Cette, Toulouse, Marmande, Albi, Sainte-Gemme, Royan, Meschers-sur-Garonne, Marennes, St.-Jean d'Angély, Angoulême, Tours e Orléans, onde estaria presente em mais de cinquenta reuniões e palestras.
Perante tantos dados observados e coligidos, não se ficaria pelos artigos publicados na «Revista Espírita»; resolve fazer uma publicação que intitulou de «Viagem Espírita em 1862», onde registaria o que observou na viagem de sete semanas, feitas de comboio a vapor, passo de gigante da nova tecnologia de transportes. Em todo o lado por onde passava verificava o entusiasmo com que a ideia espírita era recebida. Começava pelas classes esclarecidas ou de mediana cultura, pois eram as mais alfabetizadas que tinham fácil acesso ao «O Livro dos Espíritos» (1857), já na 9.ª edição, ao «O Livro dos Médiuns» (1861), na 4.ª edição, e à «Revista Espírita» que vinha sendo publicada mensalmente, sem interrupção, desde Janeiro de 1858, e com várias reimpressões.
Teve a oportunidade de observar in loco vários médiuns "desenhistas notáveis", excelentes médiuns escreventes mecânicos, etc. Mas verificou a evidente diminuição de médiuns de efeitos físicos, resultantes da multiplicação de comunicações inteligentes, donde concluiu a existência histórica de três períodos no Espiritismo: 1.º - período da curiosidade, que já passou; 2.º - período da filosofia; e, 3.º - período da aplicação da filosofia à reforma da Humanidade.
Observou que a obsessão é um dos grandes escolhos do Espiritismo e que alguns grupos estavam sob a influência de Espíritos inferiores, devido a certas fraquezas morais que os atraíam e à "confiança cega" no que lhes diziam.
O Codificador ensinou que "O Espiritismo não é apenas uma questão de factos mais ou menos interessantes ou autênticos, para divertir os curiosos; é, acima de tudo, uma questão de princípios; é forte sobretudo por suas consequências morais; ele se faz aceito não porque fira os olhos, mas porque toca o coração."
Resume a viagem com um duplo objectivo: dar instruções e instruir-se. Julgar o estado real da Doutrina e da forma como é compreendida.
Esta pequena obra contém um célebre discurso pronunciado nas Reuniões Gerais dos Espíritas de Lyon e Bordeaux, que será decisivo para levar os adeptos a entenderem a essência da Doutrina: o aperfeiçoamento moral e intelectual, rumo à perfeição; a entenderem as qualidades dos verdadeiros espíritas, que são a abnegação e a humildade, segundo a máxima de Jesus: "Quem se exalta será humilhado"; a compreenderem que não só o interesse material, mas também a especulação moral, ou seja, a satisfação do orgulho e do amor-próprio, são estimulantes poderosos para a fraude e a obsessão; a entender que os médiuns que se melindram são abandonados pelos bons Espíritos; ensina-nos, também, que só com paciência e bom senso, podemos enfrentar os inimigos do Espiritismo; etc.; etc.
Deixa, ainda, instruções particulares aos grupos bem como algumas respostas, sempre actuais para o movimento espírita, de ontem e de hoje.
E, por fim, deixa-nos um «Projecto de Regulamento para uso dos Grupos e Pequenas Sociedades Espíritas».
A edição em pauta, da FEB - Federação Espírita Brasileira, tradução de Evandro Noleto Bezerra, está ainda enriquecida com dados das outras quatro viagens doutrinárias: 1860, 1861, 1864 e 1867, bem como o roteiro gráfico de cada uma das cinco viagens.
Todos os que amam a Doutrina Espírita devem não apenas ler este opúsculo, mas estudá-lo para melhor a defender e divulgar.

Por Carlos Alberto Ferreira

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Angela Luyet é atriz e professora de Teatro. Conta 44 anos e vive em Lisboa.

Como conheceu o Espiritismo?
Angela Luyet – Fui agraciada nesta encarnação com o facto de ter nascido num lar espírita. Desde pequenita, frequentava a evangelização e as conversas em casa e exemplos nas nossas atitudes quotidianas eram edificadas com os ensinamentos advindos do Espiritismo.

Frequenta algum centro espírita?
Angela Luyet – Frequento o Centro Espírita Perdão e Caridade, em Lisboa.

Qual a sua opinião acerca do "Jornal Espiritismo"?
Angela Luyet – O "Jornal de Espiritismo" desempenha uma função muito importante no que se refere à divulgação do Espiritismo, abrindo portas ao diálogo e reflexão sobre os temas abordados. Permite a atualização sobre eventos e o que tem sido trabalhado e investido em Portugal acerca da nossa amada Doutrina Espírita.

Do que já conhece do Espiritismo, ele mudou alguma coisa na sua vida?
Angela Luyet – A nossa caminhada evolutiva exige muita paciência e amor para connosco. Perdoar as nossas próprias limitações e dificuldades é um exercício constante de superação. Quando investimos neste autoprocesso, compreendemos os esforços necessários para amarmos, perdoarmos e colaborarmos com os nossos irmãos de caminhada. Percebemos que estamos amparados e que cada dia, cada momento é uma oportunidade abençoada, que nunca estamos sós e que devemos trabalhar pela nossa reforma íntima. Em todas as nossas atitudes, palavras, gestos segue-se a oportunidade do exemplo pelo bem.

Sabia que?

AMÉLIA REIS

01 A convite do Espírito André Luiz, os médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira receberam os textos do livro "Evolução em Dois Mundos", em noites de domingos e quartas-feiras, respetivamente nas cidades de Pedro Leopoldo e Uberaba?

02 A vida social dos Espíritos desencarnados permanece, em quase dois terços, semelhante aos interesses que tinham na Terra, trabalhando com ardor não só pelo próprio adiantamento, como também no auxílio aos que ficaram?

03 Descrevendo as suas reuniões espíritas em Lyon, França, Kardec ressalta a presença das crianças, cuja atitude respeitosa contrastava com a idade, acrescentando que pareciam tão ávidas de conhecimento quanto os pais, mantendo-se em silêncio, mesmo em reuniões longas?

04 A violência na Terra é fruto da imperfeição moral e dos instintos agressivos dos Espíritos que nela ainda habitam?

05 Após a morte física de um ente querido, o que de melhor podemos fazer por ele é envolvê-lo mentalmente em luz e pedir aos bons Espíritos que o ajudem?

06 Um Centro Espírita sólido deve formar-se não em torno de um médium, mas sim em torno do Espiritismo, pois a sua finalidade é a divulgação e o estudo doutrinário?

Ser Raposa ou Tigre

INFANTIL
Por Manuela Simões

Era uma vez um viajante que percorria o mundo. A sua vida era andar de um lugar para o outro para aprender muita coisa que não existia nos livros.
Certa vez, numa floresta, avistou uma raposinha aninhada junto a uma grande e frondosa árvore. O viajante preocupou-se em não assustar o pequeno animal. O animal era tão lindo que apenas o quis ver de mais perto. Foi-se chegando com muito cuidado e estranhou a raposinha não querer fugir. Percebeu então, que a pequenina, não tinha as patas da frente. Não podendo caminhar, não poderia fugir dos outros animais que a quisessem atacar, pensou ele. Ficou muito preocupado com a situação.
Estava ele a meditar nisto quando ouviu um farfalhar no meio dos arbustos. Resolveu esconder-se para ver o que vinha de lá. Do meio da vegetação, apareceu um belo e enorme tigre. Foi aí que, o coração do viajante, começou a palpitar desgovernadamente, ao pensar de imediato no perigo que a pequena raposa corria.
Fechou os olhos e esperou pelo pior. Como não ouviu barulhos de briga, estranhou e resolveu abrir os olhos para ver o que tinha acontecido. Para seu espanto, o belo tigre tinha trazido um naco de carne ao animalzinho indefeso. Percebeu que o mais forte cuidava carinhosamente do mais fraco.
Emocionado e alegre com a situação que tinha vivido, pensou como era maravilhosa a natureza. De tanto meditar nessa maravilha da natureza, resolveu então, confiar mais nela e em Deus e encostou-se também a uma árvore para que alguém ou alguma coisa cuidasse dele. Ele tinha muita fé e era um bom Homem, por isso, só poderia mesmo ter ajuda. Deus e a natureza haveriam de arranjar uma forma de cuidar dele.
Passou um dia, e as dificuldades já se começavam a fazer sentir. Passou o segundo dia, continuava sem ninguém para o ajudar e a fome já o fazia sofrer, já para não falar na sede. A sua boca ressequida enviava-lhe os primeiros sintomas do enfraquecimento. O terceiro dia foi bem mais difícil de suportar. Mas será que Deus não arranjaria uma forma de o socorrer, pensava ele. Passaram-se mais umas quantas horas, até que do fundo da sua mente ouve uma voz que lhe diz com muita firmeza:
- Abre os teus olhos à realidade, Homem insensato. A raposinha estava com grandes dificuldades físicas, pois não tinha as patinhas dianteiras, mas tu tens muita saúde e sabedoria. Em vez de tomares o lugar da raposa, toma o lugar do tigre.
O viajante, agora envergonhado com a sua atitude, levantou-se e seguiu caminho, com o bom propósito de imitar a atitude do tigre. Foi e calcorreou as terras à procura de oportunidades para ajudar os outros com maiores dificuldades do que ele.

Inteligência ambiental: é importante?

Depois da calamidade dos incêndios reincidentes no ano passado, decerto a maioria com mão criminosa, somos tentados a pensar que a inteligência ambiental portuguesa tem andado atrofiada, pelo que tem de se mexer, e muito.

foto ulisses.com.pt

Uma nação que não evidencia ao longo de décadas zelo pela conservação dos seus recursos naturais não pede menos. Vista de modo individual, nivelada ao patamar de cada cidadão, parece deixar muito a desejar. Entendida de modo coletivo, afigura-se rala.
O desprezo com que normalmente encaramos no dia a dia a conservação da natureza pode radicar na abundância dos bens e serviços que ela nos proporciona sem fins de semana, folgas ou feriados, e que consumimos como se nunca pudesse esgotar.
Queremos respirar, respiramos. Quem cogita de apurar de onde vem o ar respirável que tanto prazer dá ao livre exercício dos pulmões? Quem estuda a matéria afirma que a maior parte do oxigénio respirado incessantemente por cada pessoa vem do plâncton vegetal, praticamente microscópico, que vive nos oceanos da Terra. Outras partes vêm das florestas por efeito da fotossíntese, em cujos processos as plantas absorvem dióxido de carbono e libertam oxigénio. Supomos que nunca vai acabar, mas durante alguns dias, no verão de 2016, na cidade do Porto recordo-me que, face a incêndios ocorridos nas redondezas, havia transeuntes com máscara respiratória de proteção e os que a não tinham sentiam um ar difícil de respirar. Em outubro de 2017 ameaçou de novo, com um incêndio no subúrbio, em Alfena. Mera relação de causa e efeito.
A água pura que precisamos de beber várias vezes por dia é um bem vital sob pressão. O solo impermeabilizado não absorve a chuva que rápida corre para o mar. Somados às alterações do clima, os bosques, esponjas naturais que purificam a água e a soltam gradativamente ao longo do ano, são destruídos por sistema. Sem água de qualidade a espécie humana será uma das primeiras a soçobrar. Purificar a água do mar para beber torna-se tão caro que só uns poucos endinheirados a podem beber regularmente durante algum tempo, porque para sobreviverem também dependem de muita gente empobrecida, reza a história.

A água pura que precisamos de beber várias vezes por dia é um bem vital sob pressão. O solo impermeabilizado não absorve a chuva que rápida corre para o mar.

São exemplo do bem que nos faz uma natureza respeitada o ar e a água de que dependemos todos os dias, mas há muitos outros bens que não cabe aqui descrever.
Por estas e outras razões respeitáveis é justo lembrar Howard Gardner. O eminente psicólogo e investigador alargou o entendimento sobre a inteligência, sem procurar esgotar todos os tipos de inteligência numa lista taxativa, fazendo antes uma relação daquelas que entende serem, na sua visão e de acordo com as suas pesquisas, as principais para que o ser humano possa desenvolver-se de modo adequado, sem prejuízo de vir a reconhecer outras no futuro.
Ele discriminou irreversivelmente inteligências diversas como a linguística (uso das palavras), a interpessoal (perceção do outro), a intrapessoal (autoconhecimento), a lógico-matemática (uso dos números e do raciocínio lógico-formal), a musical (perceção e expressão da música), a espacial (perceção e transformação dos espaços), a corporal-cinestésica (uso do corpo). Porém, já na década de 1990, ele acrescentou a estas a Inteligência Naturalista, aquela necessária para lidar melhor com o meio ambiente, com a natureza, e concretamente com a agricultura. Vale muito a pena pensar nisto.

ÚLTIMA

Viana do Castelo: Grupo de Assistência Hospitalar Espírita

O Grupo de Assistência Hospitalar Espírita, atuante no Hospital Público de Viana do Castelo, vai realizar dia 9 de junho as II Jornadas da Assistência Hospitalar Espirita, no auditório do mesmo hospital.
Inicia pelas 9h00 e inclui diversos oradores, como Victor Passos, Maria Paula Silva, Inês Ruvina, Andresa Thomazoni, Margarida Velho, João Maduro e João Guia. Encerra às 15h30, com uma mesa redonda com todos os oradores.
Com entradas gratuitas, encontra mais informações junto da Associação Espírita Paz e Amor, Rua Cidade do Recife, Lote 5/6 - 4980 -379 Viana do Castelo, Portugal.

Vale de Cambra: Ciência e Espiritualidade

Sábado, dia 24 de março, entre as dez e as 18h00, a biblioteca municipal de Vale de Cambra acolhe uma iniciativa organizada pela Associação Cultural Espírita Mudança Interior (ACEMI) que inclui diversas conferências, o lançamento de um livro e uma exposição de pintura.
Os oradores são Gláucia Lima que fará uma apresentação sobre «Doenças mentais e evolução espiritual», Paula Costa Siva que se debruçará sobre «Investigação científica e espiritualidade», António Pinho da Silva que discursará sobre «Reencarnação, o elo perdido do cristianismo» e Arlindo Pinho que falará sobre «Relacionamento interdimensional».
Para saber mais deve contactar a ACEMI, que fica na Av. Vale do Caima, 602, R/C - 3730-202 Vale de Cambra, telefone 256403021 - http://www.acbmi.org - E-mail: geral@acbmi.org.

Aldeia global

Quando o filósofo canadiano Herbert Marshall Mc Luhan em 1962 falou da Terra como uma aldeia global, estaria longe de pensar na tecnologia instantânea de que qualquer cidadão dispõe hoje em dia.
Nesse sentido, num dos primeiros fins-de-semana de janeiro, o telemóvel assinala com uma imagem a mensagem – «O JDE sabe tão bem ao pequeno-almoço!». A espontaneidade da iniciativa merece mais do que uma vida meramente eletrónica, não acha?

CARTOON